



# EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO  
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

# enem2019

1º DIA  
CICLO  
1

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém a Proposta de Redação e 90 questões numeradas de 01 a 90, dispostas da seguinte maneira:
  - a) as questões de número 01 a 45 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
  - b) Proposta de Redação;
  - c) as questões de número 46 a 90 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

**ATENÇÃO:** as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira escolhida (inglês ou espanhol).

2. Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões correta e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue o CARTÃO-RESPOSTA/ FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

### QUESTÃO 01

#### Trips and Tips for Single Travelers

The concept of solo travelling among Europeans has grown in popularity as the benefits are clear – you have the freedom to do whatever you want, there isn't another person you have to please (or argue with), plus it is also easy for solo travellers to interact with others and make friends along the way. [...]

DIY\* holiday share is a great concept for solo travellers who want to escape organized tours. The concept is finding a companion of your own through websites such as [triptogether.com](http://triptogether.com). Sites like this one allow members to post pictures and descriptions of themselves, along with details about their upcoming trip which other users can match with their requirements.

Some of them do have a whiff or dating elements, and some do use it to find love in foreign places. However, for others, it's a matter of convenience and companionship.

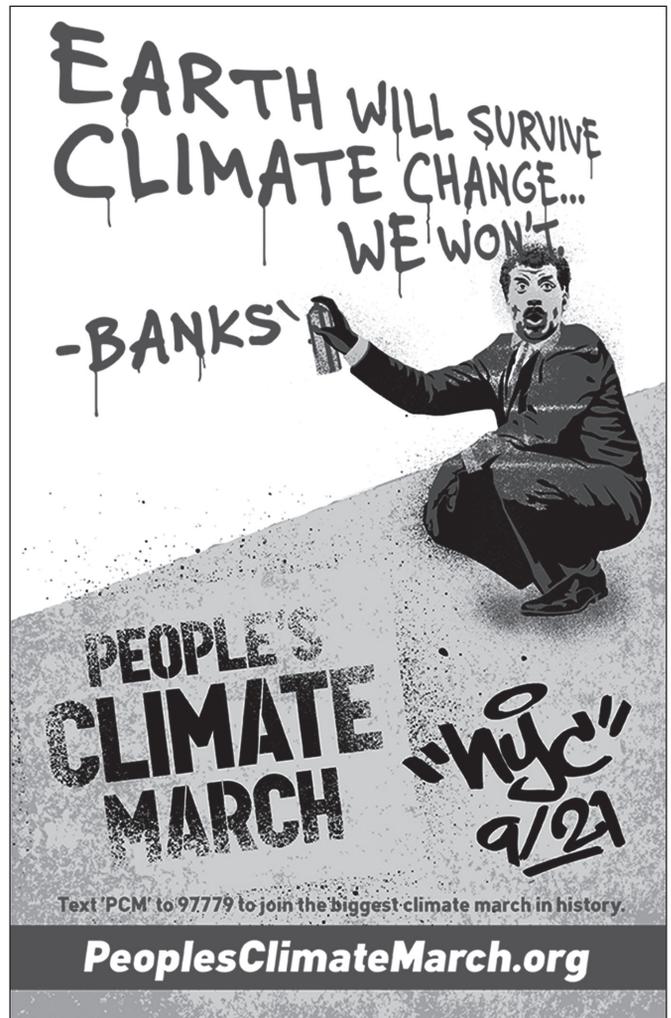
World Travel Guide, 4 set. 2018. Disponível em: <<https://worldtravelguide.net/features/feature/trips-and-tips-for-single-travellers/>>. Acesso em: 25 set. 2018. (Adapt.).

\*DIY: Do It Yourself.

É cada vez maior o número de pessoas que optam por viajarem sozinhas. Uma característica apontada pelo texto sobre esse tipo de viagem é a

- A** facilidade para fazer novas amizades duradouras nas viagens.
- B** possibilidade de escapar do meio de um *tour* de agência sem ser notado.
- C** liberdade para escolher as atividades que serão realizadas.
- D** interação com outros viajantes para que a viagem seja ainda melhor.
- E** inexistência de um acompanhante ao qual você precise agradecer a viagem.

### QUESTÃO 02



Disponível em: <<https://bit.ly/2yAnGTC>>. Acesso em: 15 out. 2018.

O grafite é uma arte urbana importante no mundo atual para transmitir mensagens à população. No pôster anterior, que utiliza uma arte do grafiteiro Banksy, alerta-se o leitor do anúncio de que

- A** os poderosos venceram e reverteram a mudança climática.
- B** uma manifestação sobre as mudanças climáticas ocorrerá em março.
- C** a humanidade não sobreviverá à mudança climática.
- D** o planeta Terra sucumbirá à mudança climática pelas mãos dos poderosos.
- E** as indústrias são os principais agentes causadores da mudança climática.

**QUESTÃO 03**



WATTERSON, Bill. *Calvin and Hobbes*. Disponível em: <<https://jabberworks.livejournal.com/686575.html>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Na tira da série *Calvin and Hobbes*, o silêncio de Hobbes no terceiro quadrinho justifica-se porque o tigre

- A** não está em busca de felicidade ou euforia, ao contrário de Calvin.
- B** concorda com Calvin e expressa isso ao ficar em silêncio.
- C** também está em busca de momentos de euforia para sua vida.
- D** entende que o silêncio é uma forma de evitar conflitos.
- E** fica ofendido por fazer parte do mundo ao qual Calvin diz não pertencer.

**QUESTÃO 04**

**Researching Invasive Species**

[...]

Take the case of the European green crab. These invaders were first spotted in Newfoundland in 2007. Since then, they have devastated eelgrass habitats, digging up native vegetation as they burrow for shelter or dig for prey. Eelgrass is down 50 percent in places the crabs have moved into. Some sites have suffered total collapse.

That's been devastating for fish that spend their juvenile days among the seagrass. Where the invasive crabs have moved in, the total weight of fish is down tenfold.

The loss of eelgrass also means these underwater meadows soak up less planet-warming carbon dioxide from the atmosphere.

BARAGONA, Steve. *Voice of America News*, 17 set. 2018. Disponível em: <<https://voanews.com/a/researchers-finding-bright-sides-to-some-invasive-species-4614727.html>>. Acesso em: 15 out. 2018. (Adapt.).

A chegada de espécies invasoras a um hábitat traz diversas mudanças para a região na qual se instalam. Uma das mudanças percebidas em Newfoundland desde a chegada do caranguejo verde europeu foi

- A** a redução significativa do pescado em certas áreas.
- B** a queda pela metade da existência de enguias.
- C** a intoxicação dos peixes que se alimentam do invasor.
- D** a queda do nível da água na região invadida.
- E** uma menor emissão de dióxido de carbono na região.

**QUESTÃO 05**

**Messy Room**

Whoever room this is should be ashamed!  
His underwear is hanging on the lamp.  
His raincoat is there in the overstuffed chair,  
And the chair is becoming quite mucky and damp.  
His workbook is wedged in the window,  
His sweater's been thrown on the floor.  
His scarf and one ski are beneath the TV,  
And his pants have been carelessly hung on the door.  
His books are all jammed in the closet,  
His vest has been left in the hall.  
A lizard named Ed is asleep in his bed,  
And his smelly old sock has been stuck to the wall.  
Whoever room this is should be ashamed!  
Donald or Robert or Willie or –  
Huh? You say it's mine? Oh, dear,  
I knew it looked familiar!

SILVERSTEIN, Shel. Disponível em: <[http://famouspoetsandpoems.com/poets/shel\\_silverstein/poems/14818](http://famouspoetsandpoems.com/poets/shel_silverstein/poems/14818)>. Acesso em: 15 out. 2018.

Shel Silverstein foi um escritor americano, falecido em 1999, famoso por suas canções e livros infantis. O poema "*Messy Room*" descreve um quarto que, de acordo com o texto,

- A** está bagunçado por ser dividido entre quatro jovens.
- B** tem livros organizados dentro do armário.
- C** é dividido pelo eu lírico e seu amigo Ed.
- D** possui uma cadeira que está ficando úmida.
- E** precisa ser organizado por seu dono.

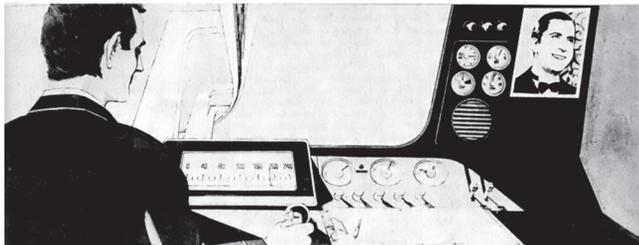
**LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS  
TECNOLOGIAS**

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

**QUESTÃO 01**

**En la Argentina  
de 1980 viajaremos en  
ferrocarril monorriel.**



**Con la foto de Gardel  
en la cabina del conductor,  
por supuesto.**

La Argentina del '80 verá un novísimo medio de transporte, el ferrocarril monorriel. Un sistema que acortará muchísimo las distancias y brindará gran comodidad a los usuarios.

Pero, ¿usted observó alguna cabina de las locomotoras actuales?

La gente que las conduce impone allí sus gustos, sus tradiciones.

La foto de Gardel, por ejemplo.

Para ese entonces, la conducción de un tren será más sencilla.

No hay razón para pensar que los maquinistas no seguirán recordando ese bueno Aires querido o a Leguisamo (solo) frente al pelotón.

Dos Argentinas que, al coexistir, hacen una sola. Ford está con la Argentina tecnificada del futuro, pero también está con la Argentina personal de las tradiciones. Porque hace muchos años que está en ella.

Y seguirá contribuyendo al crecimiento del país. Con su propio crecimiento.



FORD MOTOR ARGENTINA S.A.  
Y SUS CONCESIONARIOS

Disponível em: <<http://magicasruinas.com.ar/publicidad/pepubli1133.htm>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

Carlos Gardel foi o cantor de tango mais famoso na Argentina e também no mundo. De acordo com o texto publicitário, a foto de Gardel na cabine do meio de transporte em questão está ligada à ideia de

- A** tradição.
- B** inovação.
- C** melancolia.
- D** superação.
- E** tecnologia.

**QUESTÃO 02**

**Día del Lunfardo: por qué la “voz de la calle” está más viva que nunca**

Quando camina por las calles de San Cristóbal, Doña Otilia Da Veiga aguza el oído. “Entre la muchachada de mi barrio se escucha: ‘A Cacho hacele caso porque es un garbarino’... O: ‘La vieja de Quique está re buena. ¡Ahre!’”. Otilia sonríe y anota mentalmente: “El tiempo dirá”.

Tal vez algún día no lejano, “garbarino”, “ahre”, como también “tinchísimo” o “same”, pasarán al olvido, o se depositarán en los diccionarios de Lunfardo. En cualquier caso hoy, igual que hace un siglo, “el pueblo agranda el idioma”, para emplear el lema de la Academia Porteña del Lunfardo que preside Doña Otilia Da Veiga. Eso es justamente lo que se celebra cada 5 de septiembre en el Día del Lunfardo.

“Lunfardo. Jerga empleada originalmente por la gente de clase baja de Buenos Aires, parte de cuyos vocablos y locuciones se introdujeron posteriormente en el español popular de la Argentina y Uruguay”, dice la Real Academia Española. Digamos algo más, junto con Luis Alposta (Mosaicos porteños, *Planeta*, 2017): “es, esencialmente, un conjunto de voces de muy diversos orígenes que se introducen en la conversación familiar de todas las clases sociales con fines expresivos, irónicos o humorísticos”.

[...]

AMUCHÁSTEGUI, Irene. *Infobae*, 5 set. 2018. Disponível em: <<https://infobae.com/cultura/2018/09/05/dia-del-lunfardo-por-que-la-voz-de-la-calle-esta-mas-viva-que-nunca/>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

No dia 5 de setembro, é comemorado o *Día del Lunfardo*, o qual se refere a uma gíria que, de acordo com seu histórico apresentado no texto,

- A** era motivo de orgulho para o povo argentino, mas passou a enfraquecer a língua espanhola de modo geral.
- B** podia ser escutada antigamente apenas quando se aguçasse os ouvidos, embora seja hoje percebida em qualquer lugar.
- C** estava em desuso e caindo no esquecimento, por isso passou a integrar os dicionários.
- D** era usada com fins expressivos, irônicos ou humorísticos, mas atualmente perdeu essas funções.
- E** era empregada pela classe baixa de Buenos Aires e hoje é usada em todas as camadas sociais.

### QUESTÃO 03

#### 6 cosas imperdibles en Ciudad de México

Si quieres decir que estuviste en la Ciudad de México y la viviste como un auténtico chilango, aquí tienes tu lista de imperdibles:

##### *Visitar el centro histórico*

Visitar el Centro Histórico, Patrimonio de la Humanidad. [...]

##### *Subir a la Torre Latinoamericana*

Subir a la Torre Latino. Porque es el rascacielos con las mejores panorámicas de la ciudad. [...]

##### *Comer en la calle*

Comer en la calle tacos de canasta, guajolotas (tortas de tamal), carnitas, chilaquiles, pozole, esquites, quesadillas. A cualquier hora del día, busca los lugares con más fila.

##### *Tour en los autobuses turísticos (hop on-hop off)*

Si tienes poco tiempo y prefieres una visita rápida, o quieres “reconocer el terreno” antes de explorar la ciudad, te sugerimos que subas al Turibús o al Capital Bus.

##### *Comprar artesanías mexicanas*

El mercadito de San Jacinto los sábados en San Ángel. En las tiendas del MAP tienes artesanías de la mayor calidad. Si te gustan los mercados, ve a la Ciudadela o a San Juan.

Conexpres. Disponível em: <<http://conexpres.com/6-cosas-imperdibles-en-ciudad-de-mexico/>>. Acesso em: 6 nov. 2018. (Adapt.).

A lista de passeios imperdíveis do guia de viagem destina-se às pessoas que

- A** insistem em fazer passeios predominantemente históricos, apesar de estes causarem cansaço.
- B** preferem comer em restaurantes famosos para apreciar o melhor da gastronomia.
- C** gostam de contar que fizeram programas radicais, relacionados a lugares muito altos.
- D** querem afirmar que viveram como um típico habitante da Cidade do México durante sua estadia no lugar.
- E** costumam comprar muitos produtos artesanais em viagens para provar que estiveram no local.

### QUESTÃO 04

En la mañana desayuno las dudas que sobran de la noche anterior

Luego salgo a ganarme la vida temprano, haga frío o calor

Porque no hay tiempo de amargarse ni llorar por un pasar mejor

La prioridad es el plato en la mesa y como sea hay que ganárselo

Entonces, veo que la cosa se pone muy brava y cada día más

Si mi esposa va tirando del carro conmigo, juntos a la par  
Y como no hay un peso para mandar a los chicos a estudiar

También los llevamos a cartonear  
¿Sino con quién los vamos a dejar?

En la calle me recibí, en el arte de sobrevivir  
Revolviendo basura, juntando lo que este sistema dejó para mí

Y a los que manejan el país, a esa gente le quiero decir  
Les propongo se cambien de lado un momento  
Y a ver si se bancan vivir mi vida de cartonero. [...]

Ataque 77. "Cartonero". Disponível em: <<https://bit.ly/2xEieyG>>. Acesso em: 26 set. 2018.

A letra da canção expõe a realidade de um “cartonero”, a qual afeta toda a sua família. Umas das consequências dessa situação é

- A** a mulher se irritar com o marido.
- B** os filhos não irem à escola.
- C** os pais abandonarem os filhos.
- D** o pai decidir viver sozinho na rua.
- E** a mãe e o pai precisarem roubar comida.

**QUESTÃO 05**



Quino. *Mafalda*. Disponível em: <<https://stryptor.herokuapp.com/mafalda/10-079>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

Na tirinha, o efeito humorístico está ligado à(ao)

- A** opinião política semelhante entre Mafalda e o pai de Libertad.
- B** dilema eleitoral de não encontrar um bom candidato.
- C** falta de conhecimento das personagens sobre os candidatos em uma eleição.
- D** esperteza das crianças para conversar sobre política.
- E** poder das campanhas políticas sobre a opinião das crianças.

**Questões de 06 a 45**

**QUESTÃO 06**

Acho que foi em 1982. No Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, como decorrência da criação do curso de Letras, isto é, do ingresso de alunos que seriam, por hipótese, professores de Português nas escolas de primeiro e/ou segundo grau (até então só funcionava no departamento que deu origem ao instituto um bacharelado em Linguística), veio à baila a questão da necessidade ou não de haver, no currículo de Letras, disciplinas de ensino de gramática normativa. Até então, no bacharelado em Linguística e no currículo que o curso de Letras herdava daquele bacharelado, elas não existiam. Supunha-se, por um lado, que os alunos já tinham estudado suficientemente as gramáticas tradicionais, e era chegada a hora de eles aprenderem a analisar fatos de língua segundo outras teorias, mais sofisticadas. Por outro lado, muitos dos professores do Departamento de Linguística estávamos convencidos, já, de que ensinar língua e ensinar gramática são duas coisas diferentes. E achávamos que nosso trabalho era formar professores que ensinasse língua, e não professores de gramática. Além disso, achávamos que ensinar mais gramática tradicional era de certa forma inútil, dado que até nossos privilegiados alunos ainda achavam que deviam ter aulas da matéria, após cerca de dez anos de estudos! Alguns alunos entendiam a questão da mesma forma. Outros insistiam que não sabiam gramática e que deveriam aprendê-la para poder ensiná-la nas escolas. Por essas duas razões, tal conteúdo deveria ser contemplado no currículo. Houve seminários sobre a questão, com alunos e professores participando de discussões (às vezes, bate-bocas) bastante animadas.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

O texto trata sobre o ensino da gramática normativa em cursos de formação de professores. Quanto à organização e apresentação das ideias no trecho apresentado, pode-se classificá-lo como um(a)

- A** narração subjetiva, cujo foco narrativo é protagonizado por um professor universitário.
- B** descrição subjetiva, em que a sequência de eventos é direcionada pela experiência de um aluno universitário.
- C** dissertação acadêmica, visto que o objetivo do autor é opinar objetivamente sobre o tema abordado.
- D** texto instrucional, haja vista que sua finalidade de composição é destacar a importância da gramática normativa no ensino superior.
- E** narração objetiva, pois apresenta os eventos a partir de um narrador em primeira pessoa que não se relaciona com o tema.

**QUESTÃO 07**

**Violência doméstica: a sua denúncia pode salvar uma vida**

Por acontecer entre quatro paredes, a violência doméstica é um crime muitas vezes invisível. E não é à toa que o número de denúncias é absurdamente menor do que o total de mulheres que sofrem violência dentro de casa.

As razões que levam uma vítima de violência doméstica a não denunciar seu agressor são as mais variadas. A promessa de que aquilo não vai mais acontecer, ameaças constantes, a pressão da família em manter o silêncio, dependência financeira e por aí vai. “Só quem sofre agressão sabe o que é passar por isso. Ninguém pode apontar o dedo”, diz Bárbara Hoelscher, sobrevivente de uma agressão física cometida pelo ex-namorado.

E é por isso que, de uma vez por todas, a gente precisa quebrar esse pensamento de que “em briga de marido e mulher não se mete a colher”. Essa “colher” pode salvar vidas – tanto a vida de uma mulher quanto a de seus filhos. Dados do Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher) revelam que 78% das mulheres vítimas de violência têm filhos. Destes, 80% presenciam ou sofrem violência junto com a mãe.

**E como posso denunciar se não sou a vítima?**

Você pode seguir três caminhos: denunciar por meio do Ligue 180, da delegacia mais próxima (de preferência, a de Defesa da Mulher, se houver uma na sua cidade) ou da Promotoria de Justiça. “Por meio do Ligue 180, a pessoa não precisa nem se identificar. O importante é falar tudo o que você sabe sobre a agressão: dados sobre o tipo de violência, onde essa violência está ocorrendo, o endereço, ou onde essa vítima pode ser localizada etc.”, diz Fabiana Dal’Mas, promotora de Justiça do Grupo de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Ministério Público de São Paulo.

WARKEN, Julia. *M de Mulher*, 7 ago. 2017. Disponível em: <<https://mdemulher.abril.com.br/familia/violencia-domestica-a-sua-denuncia-pode-salvar-uma-vida/>>. Acesso em: 12 out. 2018. (Adapt.).

Em todos os textos, é possível destacar finalidades comunicativas distintas que pautam a criação da mensagem. No artigo apresentado, verifica-se o emprego tanto da função referencial quanto da apelativa. O uso desta última função é evidenciado

- A** pela utilização de dados numéricos, que tornam a mensagem mais objetiva.
- B** pelas constantes expressões orais, que mantêm o canal comunicativo aberto.
- C** pelo uso do discurso direto, o qual apresenta um depoimento da autora acerca da violência.
- D** pela descrição emotiva das cenas e indicação objetiva dos meios de denúncia.
- E** pela reiteração de expressões exortativas, que estabelecem interlocução com o leitor.

**QUESTÃO 08**

**A doce canção**

Pus-me a cantar minha pena  
com uma palavra tão doce,  
de maneira tão serena,  
que até Deus pensou que fosse  
felicidade – e não pena.

Anjos de lira dourada  
debruçaram-se da altura.  
Não houve, no chão, criatura  
de que eu não fosse invejada,  
pela minha voz tão pura.

Acordei a quem dormia,  
fiz suspirarem defuntos.  
Um arco-íris de alegria  
da minha boca se erguia  
pondo o sonho e a vida juntos.

O mistério do meu canto.  
Deus não soube, tu não viste.  
Prodígio imenso do pranto:  
– todos perdidos de encanto,  
só eu morrendo de triste!

Por isso tão docemente  
meu mal transformar em verso,  
oxalá Deus não o aumente  
para trazer o Universo  
de polo a polo contente!

MEIRELES, Cecília. *Obra completa*. São Paulo: Global, 2017. p. 361.

No poema apresentado anteriormente, o eu lírico

- A** se envaidece da faculdade de dar sentido e forma poética alegres à tristeza que experimenta secretamente.
- B** afirma ser uma espécie enviada de Deus na Terra para semear poesia e alegria entre os homens.
- C** repudia o próprio dom poético de atribuir sentido ao sofrimento humano, o que lhe rende bênçãos divinas.
- D** lamenta secretamente a aptidão poética de metamorfose do sofrimento, pedindo a Deus que extinga esse condão.
- E** exprime o desejo de que Deus não lhe amplie a capacidade de converter sofrimento em poesia, consciente da faculdade que tem.

**QUESTÃO 09****Mirante**

Há certos patamares na existência  
de onde se divisam coisas não  
belas, mas necessárias a quem pensa  
que forjar uma significação

seja talvez – à falta de melhor –  
uma maneira de dar arremate  
àquilo que sobreviveu à dor,  
à confusão, à culpa, aos disparates.

Se o panorama, então, desapontar,  
lá de cima, quem teve em tempos planos  
um sonho alpino, ao menos terá tido

o mérito menor de revelar  
que a decepção, arrematando os anos,  
é o que há em matéria de sentido.

BRITTO, Paulo Henriques. *Nenhum mistério*.  
São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 16.

Embora seja um poeta contemporâneo, Paulo Henriques Britto utiliza a forma tradicional de soneto, em cuja conclusão predomina a(o)

- A** adesão plena às benesses oferecidas pela maturidade.
- B** celebração exultante da sabedoria adquirida em “tempos planos”.
- C** recuperação, pela memória, das coisas belas divisadas na juventude.
- D** abandono do privilégio que permite observar coisas necessárias.
- E** aceitação de que os desencantos produzem significado.

**QUESTÃO 10****Dicionário etimoLÓGICO I**

- **Armarinho:** Vento que vem do mar.
- **Barganhar:** Herdar um botequim.
- **Detergente:** Ato de deter pessoas.
- **Unção:** Um que não está doente.
- **Melancólica:** Dor de barriga provocada por excesso de melão.
- **Veracidade:** Apreciar a metrópole.

FERNANDES, Millôr. Disponível em: <[www2.uol.com.br/millor/dicionario/001.htm](http://www2.uol.com.br/millor/dicionario/001.htm)>.  
Acesso em: 15 out. 2018. (Adapt.).

Para montar seu próprio vocabulário de forma humorística, o escritor e dramaturgo Millôr Fernandes explora a(o)

- A** proximidade gráfica e sonora das palavras.
- B** duplo sentido que as palavras possuem.
- C** sentido figurado dos vocábulos.
- D** relação de sinonímia entre as palavras.
- E** formação por aglutinação dos vocábulos.

**QUESTÃO 11****Fala**

Tudo  
será difícil de dizer:  
a palavra real  
nunca é suave.

Tudo será duro:  
luz impiedosa  
excessiva vivência  
consciência demais do ser.

Tudo será  
capaz de ferir. Será  
agressivamente real.  
Tão real que nos despedaça.

Não há piedade nos signos  
e nem no amor: o ser  
é excessivamente lúcido  
e a palavra é densa e nos fere.

(Toda palavra é crueldade)

FONTELA, Orides. *Poesia completa*. São Paulo: Hedra, 2015. p. 47.

No poema de Orides Fontela, está expressa uma concepção de linguagem poética

- A** ambivalente, porque se manifesta por meio de antíteses como “excessiva vivência” e “agressivamente real”.
- B** associada à escrita dificultosa de palavras e sentimentos violentos, exagerados e desamorosos.
- C** que parte do pressuposto de que não pode haver poesia na realidade crua das palavras.
- D** cuja força e intensidade se baseiam na lucidez da fala de caráter pungente, impiedoso e cruel.
- E** baseada na fragmentação violenta do indivíduo, expressa em orações agramaticais.

**QUESTÃO 12**

**O certo é “biscoito” ou “bolacha”?**

Ambos são corretos, mas “biscoito” entrou primeiro na língua portuguesa, e **esse** é o único critério pelo qual é possível apontar um vencedor. Os dois termos são equivalentes no que diz respeito à legislação e ambos são válidos quando se aplica sua etimologia ao modo como o alimento é produzido hoje no Brasil. O país é atualmente o segundo maior produtor de biscoitos/bolachas do mundo, com 1,2 mil toneladas fabricadas por ano, segundo a Associação Nacional da Indústria de Biscoitos (Anib). Ainda segundo o órgão, o **produto** está presente em 99,9% dos lares brasileiros, e a média adquirida pelas pessoas em cada visita ao mercado é de 700 g.

**Etimologia do biscoito**

“Biscoito” vem do latim “bis” (duas vezes) + “coctus” (cozido) e chegou ao português pela palavra francesa “bescuit”, **que** surgiu no século XII. O nome vem da prática de assar o alimento duas vezes para que ficasse menos úmido e durasse mais sem estragar. A prática de assar mais de uma vez se aplica à bolacha (biscoito recheado) dos dias de hoje, porque ela vai ao forno quatro vezes.

**Etimologia da bolacha**

“Bolacha” vem de “bolo” (do latim “bulla”, objeto esférico) com o sufixo “acha”, que indica diminutivo. A palavra holandesa “koekje” significa a mesma coisa e gerou termos como “cookie” e “cracker”. Para diferenciá-los dos biscoitos, convencionou-se **que** koekje e derivados são os que utilizam um componente levantador, como o fermento. Os produtos brasileiros utilizam, então podemos chamá-los de bolachas.

BIANCHIN, Victor. *Superinteressante*, 4 jul. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-certo-e-biscoito-ou-bolacha/>>. Acesso em: 8 out. 2018. (Adapt.).

Como forma de garantir a clareza e a fluidez na leitura do texto, diversos mecanismos linguísticos são usados para promover o encadeamento entre as ideias desenvolvidas. Com relação a esse aspecto, observa-se no excerto apresentado que

- A** o pronome “esse”, em “e esse é o único critério”, retoma coesivamente o vocábulo “biscoito”.
- B** o vocábulo “produto”, em “o produto está presente em 99,9% dos lares”, deveria ser aplicado exclusivamente no plural, uma vez que se refere a dois alimentos diferentes.
- C** a partícula “que”, em “que surgiu no século XII”, cumpre função pronominal, pois retoma um vocábulo já enunciado.
- D** a partícula “que”, em “convencionou-se que koekje e derivados”, exerce função adjetiva, visto que antecipa uma oração qualificadora.
- E** a vírgula, em “utilizam, então”, foi usada para marcar uma pausa na leitura do texto, sendo que seu emprego foi desnecessário.

**QUESTÃO 13**

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SEGUNDA GRADUAÇÃO

**TORNE-SE PROFESSOR E AUMENTE SUA RENDA.**

Chegou o curso de **Formação Pedagógica. Realize a 2ª Graduação e torne-se professor.**

- São 13 cursos de licenciatura para você escolher
- Cursos 100% on-line
- Apoio de tutores on-line
- Qualidade de ensino reconhecida pelo MEC
- Modelo que ensina na prática o que o mercado exige
- Estágio supervisionado por um professor da área
- Canal Conecta: site com milhares de vagas de emprego, exclusivo para alunos

**NÃO PRECISA DE VESTIBULAR!**

Disponível em: <<http://vidiadiaria.com.br/index.php/educacao/1045-unopar-torne-se-professor-e-aumente-a-sua-renda-saiba-mais>>. Acesso em: 11 jan. 2019. (Adapt.).

O anúncio apresentado foi alvo de inúmeras críticas nas redes sociais, sendo acusado de menosprezar a profissão de professor. Por meio da análise dos elementos constitutivos dessa propaganda, pode-se inferir que seu público-alvo são

- A** professores que estão desempregados.
- B** graduandos interessados em transferir o curso.
- C** vestibulandos que desistiram do vestibular.
- D** pessoas que já têm Ensino Superior completo.
- E** indivíduos que não têm graduação.

**QUESTÃO 14****Time is Honey**

A minha geração talvez seja a primeira que pôde crescer e tornar-se adulta sem saber fritar um bife. O mercado (tanto com m maiúsculo como minúsculo) nos oferece saladas lavadas, pratos congelados, comida desidratada, *self-services* e *deliveries*. Cortar, refogar, assar e fritar são verbos pretéritos.

PRATA, Antonio. Disponível em: <<http://blogdoantonioprata.blogspot.com/2007/10/time-is-honey.html>>. Acesso em: 1 nov. 2018. (Adapt.).

À luz do contexto, ao afirmar que “cortar, refogar, assar e fritar são verbos pretéritos”, o cronista

- A** comete um deslize gramatical, haja vista que tais verbos estão empregados no infinitivo.
- B** ilustra a sociedade atual, para a qual tais ações não são mais praticadas.
- C** reitera uma informação apresentada anteriormente, já que saber cozinhar não é mais preciso.
- D** deixa implícita a ideia de que dominar gramática é importante para interpretar corretamente um texto.
- E** chama a atenção do leitor para a estruturação de uma crônica, em que são recorrentes verbos no pretérito.

**QUESTÃO 15****Soneto de fidelidade**

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

MORAES, Vinícius de. In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 101.

O amor que o eu lírico do poema quer experimentar em vida é

- A** inoportuno quando vivido muito intensamente.
- B** vivido profundamente com apenas uma pessoa.
- C** sempre intenso e pode estender-se no tempo.
- D** fortuito como viver de forma despreocupada.
- E** desinteressado e sugestível.

**QUESTÃO 16**

Este volume da coleção “Linguagem e letramento em foco” toma a escrita e a reescrita como as questões centrais, mas seu tema, de fato, não é a produção de textos. Parte do princípio de que a escrita é uma atividade que, na escola, deve ser abundantemente praticada, com diversas finalidades, entre as quais está o próprio aprendizado da escrita. Por isso, não insiste em alguns aspectos que estão relacionados ao texto como um produto que se escreve e se lê em determinadas circunstâncias – isso seria objeto de um trabalho específico sobre as condições de produção e de circulação dos textos. Aqui, insiste-se nas práticas de escrita e, principalmente, de reescrita de textos como uma forma – a mais eficaz de todas – de aprender a escrever textos que não contenham características que os tornem pouco aceitáveis ou mesmo inaceitáveis. Assim, o que se propõe é que a escrita e, principalmente, a reescrita são as formas de dominar normas de gramática e de textualidade, em um dos sentidos de dominar tais normas: domínio efetivo, mesmo que não consciente e explícito, das regras de uma língua e das regras de construção de textos. No caso, de textos escritos.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Ministério da Educação, 2005. p. 5-6.

Apesar de não apresentar uma linguagem rebuscada e excessivamente técnica, o texto apresentado, do linguista e professor Sírio Possenti, explora a função referencial da linguagem para atingir seu objetivo comunicativo.

A impessoalidade, uma das marcas dessa função, aparece mais bem exemplificada no trecho

- A** “a escrita é uma atividade que, na escola, deve ser abundantemente praticada”, pelo fato de o verbo “dever” conferir um tom de incerteza ao enunciado.
- B** “Por isso, não insiste em alguns aspectos que estão relacionados ao texto”, haja vista que nele ocorre um sujeito elíptico.
- C** “isso seria objeto de um trabalho específico sobre as condições de produção”, por causa do pronome demonstrativo, que se refere ao próprio texto do professor.
- D** “reescrita de textos como uma forma – a mais eficaz de todas – de aprender a escrever textos”, uma vez que os travessões demarcam um juízo de valor do enunciador.
- E** “o que se propõe é que a escrita e, principalmente, a reescrita, são as formas de dominar normas”, já que o agente da ação verbal não ocorre marcado na estrutura.

**QUESTÃO 17**

**TEXTO I**

A *body art* é a arte que usa o corpo, geralmente o próprio corpo do artista, como um meio. Desde o fim da década de 60, foi uma das mais populares e controversas formas de arte e disseminou-se pelo mundo. Representa, sob muitos aspectos, uma reação à impessoalidade da arte conceitual e do minimalismo. O que estava ausente, em boa parte da arte do período, era a presença corporal do criador de arte. Nos exemplos em que ela assume a forma de um ritual público ou de uma *performance*, também se sobrepõe à arte performática, embora seja criada frequentemente na intimidade e, em seguida, comunicada ao público por meio da documentação. Reações emocionais dos espectadores são provocadas por meio de obras intencionalmente distanciadas, enfadonhas, chocantes, engraçadas ou que convidam à reflexão.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, escolas & movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. p. 244. (Adapt.).

**TEXTO II**



Letícia Parente, *Marca registrada*, 1975, 9 min. Porta-pack ½ polegada. Câmera: Jom Tob Azulay.

Ao considerar a definição de *body art*, apresentada no texto I, o efeito chocante obtido pela obra de arte *Marca registrada*, da artista Letícia Parente, apresentada no texto II – cena do vídeo no qual ela se apresenta costurando no próprio pé, com linha e agulha, a frase em língua inglesa “*Made in Brasil*” –, leva, primordialmente, à reflexão sobre a(o)

- A** ausência de sentido da vida moderna.
- B** objetificação do corpo da mulher brasileira.
- C** predomínio da cultura norte-americana no Brasil.
- D** racismo estrutural da sociedade brasileira.
- E** prostituição das mulheres.

**QUESTÃO 18**

**Vocabulário para focas**

Em uma redação, seja ela de jornal impresso, radiofônico, televisivo ou *on-line*, são utilizados diversos jargões e expressões próprias. Assim, é fundamental conhecer o significado de cada uma dessas expressões para exercer melhor o seu trabalho. Abaixo, listamos algumas (é difícil reunir todas, pois existem redações que estão criando novos termos e substituindo outros), a ideia aqui é apresentar as principais e as mais utilizadas. Caso você não encontre algum termo, escreva nos comentários para que possamos acrescentar na lista.

**Abrir foto** – Ampliar o tamanho da foto na página. Esse artifício é usado para valorizar uma foto de qualidade ou cobrir espaço quando o texto é pequeno.

**Baixar** – Mandar uma página para as oficinas do jornal. Aí termina o trabalho editorial e começa a parte industrial do processo.

**Briefing** – Conjunto de informações que uma empresa reúne para apresentar ao seu profissional de comunicação (seja ele um funcionário ou uma agência externa) sempre que deseja tornar algum fato público, seja por meio de campanhas publicitárias ou de ocupação de espaço editorial.

**Contraplano** – Gravar trechos da entrevista focando o repórter, para fazer cortes na edição da matéria. Geralmente, o contraplano é gravado após o término da entrevista.

**Foca** – Apelido dado ao jornalista aprendiz, usado para falar do jornalista recém-formado.

[...]

COUTINHO, Emilio. Disponível em: <<http://casadosfocas.com.br/vocabulario-de-jornalismo/>>. Acesso em: 10 out. 2018. (Adapt.).

Todo texto é estruturado considerando uma determinada finalidade pretendida pelo autor. Com base nessa informação, a função sociocomunicativa do texto anterior é

- A** apresentar vocabulários específicos do jornalismo para um público generalizado.
- B** explicar jargões do jornalismo para um leitor graduado em jornalismo.
- C** definir expressões universitárias para ingressantes no curso de jornalismo.
- D** estabelecer um dicionário aberto com contribuição de leitores leigos.
- E** instruir jornalistas experientes a respeito das novas expressões profissionais criadas em universidades.

**QUESTÃO 19**

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato de felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, dum exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro sangue dos desmancha-prazeres.

ANDRADE, Mário de. "O peru de Natal". *Contos novos*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1975. p. 95.

No texto de Mário de Andrade, são descritos três tipos de felicidade: uma primeira, genérica, associada à família do narrador; uma segunda, na qual está marcada a personalidade do pai; e uma terceira, ausente da casa do narrador. As palavras ou expressões que sintetizam cada uma delas, na ordem em que são apresentadas no texto, são

- A** "graves dificuldades econômicas"; "lirismo"; "um bom errado, quase dramático".
- B** "sentido muito abstrato de felicidade"; "aproveitamento da vida"; "gosto pelas felicidades materiais".
- C** "sentido muito abstrato de felicidade"; "acolchoado no medíocre"; "gosto pelas felicidades materiais".
- D** "consequências decisivas"; "exemplaridade incapaz"; "quase dramático".
- E** "graves dificuldades econômicas"; "natureza cinzenta de meu pai"; "aproveitamento da vida".

**QUESTÃO 20**

"Seja a mudança que você quer ver no mundo."  
(Mohandas K. Gandhi)

Comecei a ler sobre Gandhi nessas publicações baratas e superficiais que se vendem em banca de revista. Esses livros raramente aprofundam a verdadeira personalidade do líder indiano, tratando-o como uma espécie de santo distante, uma entidade mais religiosa que política. A verdade é que esses livros se rendem a uma concepção pouco profunda do Mahatma, muito comum no Ocidente. Gandhi foi, na verdade, um rebelde contra as opressões do mundo, um desobediente, um libertário. Mas talvez seja menos incômodo aos donos do mundo vender apenas a imagem do pacifista, escondendo debaixo do tapete a do insurgente.

UCHOAS, Leandro. *Seja a mudança: o Brasil visto e debatido a partir do legado de Gandhi*. São Paulo: Paulinas, 2018.

As frases de efeito permanecem na memória coletiva de uma sociedade por revelarem uma verdade com a qual seus indivíduos se identificam. Por meio da frase "Seja a mudança que você quer ver no mundo", Gandhi

- A** exorta seus interlocutores a tomar iniciativa e a não esperar do mundo uma mudança.
- B** estimula seus compatriotas a mudar o estilo de vida, de uma forma ativa para uma reativa.
- C** explora seus sentimentos para causar comoção na população da Inglaterra, país que dominava a Índia até 1947.
- D** ironiza seus conterrâneos, que adotam uma postura passiva ao invés de uma postura ativa.
- E** faz um apelo à comunidade internacional para que a intolerância seja combatida em todas as estruturas sociais.

## QUESTÃO 21

### Algoritmo do Facebook: como ele funciona e como aumentar o seu tráfego orgânico

[...]

O Facebook, rede social líder em número de usuários ativos diariamente, é ainda uma das mais importantes ferramentas para o *marketing* digital. Com seus mais de 1,18 bilhão de acessos únicos por dia, a rede já conta com 85,6 milhões de usuários apenas no Brasil.

Consegue imaginar **isso**? As chances de seu público estar conectado no Facebook nesse exato momento são altíssimas! **Por isso**, é fundamental entender como funciona a dinâmica dessa rede, principalmente se você for partidário da busca por acessos orgânicos, **ou seja**, acessos que não dependam de anúncios ou pagamentos por fora para a rede, mas apenas do interesse dos usuários e do seu conhecimento sobre a rede.

Aqui no país, o Facebook está em primeiro lugar no *ranking* de redes sociais mais usadas e, ao que tudo indica, ainda está longe de ser desbancado pelo WhatsApp ou YouTube, considerados ávidos concorrentes pela tela do seu *smartphone*. **Logo**, é importantíssimo saber utilizá-lo. **Mas** você sabe como manter as suas postagens na rede em primeiro lugar para que pelo menos uma parcela desses 85,6 milhões de usuários no país possa encontrá-las?

Dominar os segredos do Facebook é o diferencial de um profissional de *social media*, e pode ser o que faltava para que sua próxima estratégia digital dê certo!

RIBEIRO, Laura. *Marketing de Conteúdo*, 11 dez. 2016. Disponível em: <<https://marketingdeconteudo.com/algoritmo-do-facebook/>>. Acesso em: 10 nov. 2018. (Adapt.).

O emprego de termos conectivos em um texto é feito para garantir que a conexão lógica entre as partes atenda à finalidade de comunicação pretendida pelo autor. Considerando isso, em relação aos termos destacados do texto, o conectivo

- A “isso” introduz novas afirmações na oração em que é usado.
- B “por isso” contrapõe ideias citadas anteriormente.
- C “ou seja” apresenta uma conclusão para as afirmações anteriores.
- D “logo” retoma as afirmações anteriores para concluí-las posteriormente.
- E “mas” condiciona as afirmações dadas no parágrafo anterior.

## QUESTÃO 22

### Ai se sêsse

Se um dia nós se gostasse;  
 Se um dia nós se queresse;  
 Se nós dois se impariásse,  
 Se juntinho nós dois vivesse!  
 Se juntinho nós dois morasse  
 Se juntinho nós dois drumisse;  
 Se juntinho nós dois morresse!  
 Se pro céu nós assubisse?  
 Mas porém, se acontecesse  
 qui São Pêdo não abrisse  
 as porta do céu e fosse,  
 te dizê quarqué toulice?  
 E se eu me arriminasse  
 e tu cum eu insistisse  
 prá qui eu me arrezorvesse  
 e a minha faca puxasse,  
 e o bucho do céu furasse?...  
 Tarvez qui nós dois ficasse  
 tarvez qui nós dois caísse  
 e o céu furado arriasse  
 e as virge todas fugisse!!!

LUZ, Zé da. *Academia Brasileira de Literatura de Cordel*. Disponível em: <[www.ablc.com.br/ai-se-sesse/](http://www.ablc.com.br/ai-se-sesse/)>. Acesso em: 1 out. 2018.

O título é uma síntese precisa do texto, com função estratégica em sua articulação: desperta o interesse do leitor, e estabelece vínculos com informações textuais e extratextuais. O título do texto apresentado, “Ai se sêsse”, contempla essas características, porque

- A antecipa ao leitor o modo verbal e a variedade linguística predominantes no texto.
- B estabelece vínculo com o leitor ao representar, no poema, seu modo de falar.
- C usa da repetição do som /se/ para representar o som dos amantes caindo do céu furado.
- D contém uma expressão incorreta, exigindo do leitor o trabalho de reinterpretar o título como “Ai se fosse”.
- E homenageia o modo atual de falar no Brasil, em oposição ao português europeu.

**QUESTÃO 23**

— Leia agora esses versos d’*Os Lusíadas* que estão mais abaixo do quadro. Lembrem-se de que *Os Lusíadas* foram escritos por aquele que é considerado o maior poeta da língua portuguesa, Luís de Camões, tido até como o verdadeiro “inventor” da nossa língua literária...

“E não de agreste avena, ou **fruta** ruda” (canto I, verso 5)

“Doenças, **frechas**, e trovões ardentes” (X, 46)

“Era este **Ingrês** potente, e militar” (VI, 47)

“Nas ilhas de Maldiva nasce a **pranta**” (X, 136)

“**Pruma** no gorro, um pouco declinada” (II,98)

“Onde o profeta jaz, que a lei **pubrica**” (VII, 34)

Irene olha bem séria para suas “alunas” e pergunta:

— Nós agora devíamos estar rolando no chão de tanto rir, não é? Pois acabamos de descobrir que o tão badalado Camões também “não sabia português”, era “burro” e falava “língua de índio”!

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*. 15 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Analisar certas palavras empregadas por Luís de Camões em *Os Lusíadas*, publicado em 1572, e compará-las com as formas hoje empregadas no Brasil é importante porque

- A** mostra como o conceito de ignorância permaneceu o mesmo ao longo do tempo.
- B** evidencia que o preconceito linguístico atinge a todos os falantes do português, inclusive os grandes escritores.
- C** possibilita ao brasileiro uma reflexão sobre o que é considerado certo e errado nas construções linguísticas.
- D** esclarece que, em uma língua, o importante é comunicar, mesmo que as palavras estejam erradas.
- E** promove uma língua culta e estável, cujas estruturas permanecem inalteradas ao longo do tempo.

**QUESTÃO 24**

[...]

Crônica tem essa vantagem: não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista, forçado a definir uma posição correta diante dos grandes problemas; não exige de quem a faz o nervosismo saltitante do repórter, responsável pela apuração do fato na hora mesma em que ele acontece; dispensa a especialização suada em economia, finanças, política nacional e internacional, esporte, religião e o mais que imaginar se possa. Sei bem que existem o cronista político, o esportivo, o religioso, o econômico etc., mas a crônica de que estou falando é aquela que não precisa entender de nada ao falar de tudo. Não se exige do cronista geral a informação ou comentários precisos que cobramos dos outros. O que lhe pedimos é uma espécie de loucura mansa, que desenvolva determinado ponto de vista não ortodoxo e não trivial e desperte em nós a inclinação para o jogo da fantasia, o absurdo e a vadiagem de espírito.

[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Revista Bula*. Disponível em: <<https://revistabula.com/4103-a-ultima-chronica-de-drummond/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

No texto anterior, Drummond apresenta sua visão a respeito do trabalho de um cronista. Considerando as reflexões propostas pelo autor, alguns gêneros textuais criados no século XXI podem ser aproximados à crônica, como

- A** os *blogs* especializados, nos quais jornalistas comentam as principais notícias de uma área de conhecimento.
- B** os canais de vídeos *on-line*, em que as opiniões são apresentadas sem especificidade obrigatória.
- C** as enciclopédias virtuais, criadas abertamente por usuários do mundo todo e editadas pela comunidade de leitores.
- D** as redes sociais de imagens, que oferecem textos visuais amplamente subjetivos e desprovidos de opiniões.
- E** os programas de comunicação instantânea, em que a interação entre leitores dinamiza a busca por informações.

**QUESTÃO 25**

— Perfeitamente. *Panegírico de Santa Mônica!* Como isto me faz remontar os anos da minha mocidade! Nunca me esqueceu o seminário, creia. Os anos passam, os acontecimentos vêm uns sobre outros, e as sensações também, e vieram amizades novas, que também se foram depois, como é lei da vida... Pois, meu caro colega, nada fez apagar aquele tempo da nossa convivência, os padres, as lições, os recreios... os nossos recreios, lembra-se? o Padre Lopes, oh! o Padre Lopes...

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Rio de Janeiro: Editora Garnier, 1899.

O livro *Dom Casmurro* foi publicado pela primeira vez em 1899. Desde então, a língua portuguesa vem passando por diferentes tipos de mudanças, como semântico-lexicais, morfológicas e sintáticas. Um exemplo de mudança sintática, em relação ao português atual, pode ser encontrado no trecho

- A “Nunca me esqueceu o seminário, creia”.
- B “Os anos passam, os acontecimentos vêm”.
- C “e vieram amizades novas, que também se foram depois, como é lei da vida...”.
- D “apagar aquele tempo da nossa convivência”.
- E “o Padre Lopes, oh! o Padre Lopes...”.

**QUESTÃO 26**



Disponível em: <<https://portalguaquano.com.br/?p=6030>>. Acesso em: 14 set. 2018.

Na campanha publicitária apresentada, o texto não verbal se relaciona com o texto verbal como forma de enfatizar o sentido apelativo. Essa ênfase é gerada porque o texto não verbal

- A promove os agentes do SUS como confiáveis e principais responsáveis pela saúde das crianças.
- B metaforiza o cuidado paterno, igualando-o aos agentes lúdicos da vacinação.
- C faz um apelo à vacinação contra a paralisia infantil por meio da expressão da personagem lúdica.
- D ilustra como o medo infantil da vacinação pode ser superado com a presença dos pais.
- E ironiza o imaginário infantil, que comumente associa os pais às figuras de proteção, como as vacinas.

## QUESTÃO 27

## Cotidiano

Todo dia ela faz tudo sempre igual  
Me sacode às seis horas da manhã  
Me sorri um sorriso pontual  
E me beija com a boca de hortelã

Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar  
E essas coisas que diz toda mulher  
Diz que está me esperando pro jantar  
E me beija com a boca de café

Todo dia eu só penso em poder parar  
Meio dia eu só penso em dizer não  
Depois penso na vida pra levar  
E me calo com a boca de feijão

Seis da tarde como era de se esperar  
Ela pega e me espera no portão  
Diz que está muito louca pra beijar  
E me beija com a boca de paixão

Toda noite ela diz pra eu não me afastar  
Meia-noite ela jura eterno amor  
E me aperta pra eu quase sufocar  
E me morde com a boca de pavor

Todo dia ela faz tudo sempre igual  
Me sacode às seis horas da manhã  
Me sorri um sorriso pontual  
E me beija com a boca de hortelã

BUARQUE, Chico. *Construção*. Philips Records, 1971.

Nessa canção, descrita pela voz de um eu lírico masculino, há uma tematização crítica da rotina na vida de um casal. É possível pressupor uma referência a essa rotina, principalmente, no verso

- A “E me beija com a boca de hortelã”.
- B “Diz que está me esperando pro jantar”.
- C “E me calo com a boca de feijão”.
- D “Seis da tarde como era de se esperar”.
- E “E me beija com a boca de paixão”.

## QUESTÃO 28

## A emenda saiu pior do que o soneto

Querendo uma avaliação, certo candidato a escritor apresentou soneto de sua lavra ao poeta português Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805) pedindo-lhe que marcasse com cruces os erros encontrados. O escritor leu tudo, mas não marcou cruz nenhuma, alegando que elas seriam tantas que a emenda ficaria ainda pior do que o soneto. A autoridade do mestre era incontestável. Bocage levou essa forma poética a tal perfeição que fazia o que bem queria com um soneto, tornando-se muito popular, principalmente em improvisos satíricos e espirituosos, pelos quais é conhecido.

SILVA, Deonísio da. *A vida íntima das frases*. 2 ed. [S.l.]: Novo Século, 2012.

Algumas palavras e expressões são responsáveis por estabelecer nexos lógicos entre as partes de um texto. No excerto apresentado, um mesmo conector empregado no trecho “elas seriam tantas que a emenda ficaria ainda pior do que o soneto” também é encontrado, estabelecendo a mesma relação de sentido, no trecho

- A “pedindo-lhe que marcasse com cruces os erros encontrados”.
- B “O escritor leu tudo, mas não marcou cruz nenhuma”.
- C “A autoridade do mestre era incontestável”.
- D “tornando-se muito popular, principalmente em improvisos satíricos e espirituosos”.
- E “Bocage levou essa forma poética a tal perfeição que fazia o que bem queria com um soneto”.

## QUESTÃO 29

Jacinto morava no 202 dos Champs-Élysées, em Paris, mas bocejava de tédio, insatisfeito da gente fútil, das máquinas e dos livros. Certo dia, em companhia de Zé Fernandes, seu amigo, volta à província portuguesa de onde viera, o Minho. Um desencontro ferroviário dispersa-lhe a bagagem, mas ele segue caminho. A natureza, que agora conhece de perto, encanta-o. Conhece Joaninha, que por ele nutre um afeto sincero e puro, há tempos procurado inutilmente. Acaba permanecendo em Tormes e abandonando a artificiosa Paris. Encontrara a “suma felicidade”.

MOISÉS, Massaud. *Presença da Literatura Portuguesa*. v. III. São Paulo: Cultrix, 1984.

A modalidade padrão da língua portuguesa tem em sua constituição construções que não ocorrem – ou, se ocorrem, ocorrem com pouca frequência – na fala espontânea, como se pode exemplificar pelo trecho

- A “Jacinto morava no 202”.
- B “mas bocejava de tédio”.
- C “Certo dia, em companhia de Zé Fernandes, seu amigo”.
- D “A natureza, que agora conhece de perto, encanta-o”.
- E “Conhece Joaninha, que por ele nutre um afeto sincero e puro”.

**QUESTÃO 30**

**“Optical Parking System”**

Está nas páginas das revistas especializadas em automóveis uma peça publicitária de um veículo produzido por uma das multinacionais com fábrica no Brasil: “Optical Parking System”. A maravilhosa engenhoca é um dos equipamentos do veículo. O caro leitor sabe o que vem a ser o bendito “Optical Parking System”? Bem, para ser justo, convém dizer que o próprio anúncio explica (quase em português): “*Display* do sensor de estacionamento”. Para quem não entendeu, explico: na tradução, foi empregada a palavra “*display*”, que talvez pudesse ser substituída por “mostrador”, “painel” ou sabe Deus o quê.

Antes que alguém se empolgue e comece a pensar que este texto é um manifesto contra todo e qualquer estrangeirismo ou a favor de purismos linguísticos, vou logo dizendo: devagar com o andor, por favor.

O problema é outro. Mais precisamente, é a bizarrice de certos usos de estrangeirismos. Se um publicitário usa “*target*” no seu meio profissional, vá lá. Qualquer publicitário sabe o que é isso, mas quem não é do ramo não tem nenhuma obrigação de saber o que é essa bobagem, sobretudo porque há na língua materna o termo “alvo”, que é absolutamente equivalente e infinitamente mais conhecido.

CIPRO NETO, Pasquale. *Folha de S.Paulo*, 6 dez. 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2SpNVol>>. Acesso em: 30 out. 2018. (Adapt.).

Pasquale Cipro Neto é professor de Língua Portuguesa e autor de manuais de gramática. Apesar disso, seu artigo de opinião contém vocabulário informal para se adequar a seu público-alvo, como ocorre no trecho

- A** “convém dizer que o próprio anúncio explica”.
- B** “na tradução, foi empregada a palavra ‘*display*’”.
- C** “manifesto contra todo e qualquer estrangeirismo”.
- D** “Se um publicitário usa ‘*target*’ no seu meio profissional, vá lá”.
- E** “sobretudo porque há na língua materna o termo ‘alvo’”.

**QUESTÃO 31**

**Relampiano**

Tá relampiano  
Cadê neném?  
Tá vendendo *drops*  
No sinal pra alguém  
Tá vendendo *drops*  
No sinal pra alguém

Todo dia é dia  
Toda hora é hora  
Neném não demora  
Pra se levantar

Mãe lavando roupa  
Pai já foi embora  
E o caçula chora  
Pra se acostumar  
Com a vida lá de fora  
Do barraco  
[...]

Lenine. *Na pressão*, 1999.

Na canção de Lenine, algumas palavras e expressões coloquiais simulam um discurso oral. O emprego dessas marcas de informalidade tem por função

- A** indicar a baixa escolaridade do falante.
- B** representar uma variação regional da língua.
- C** introduzir dialetos específicos de comunidades sertanejas.
- D** questionar a inadequação vocabular em um contexto que exige a norma.
- E** representar a interação comunicacional espontânea e comum no cotidiano.

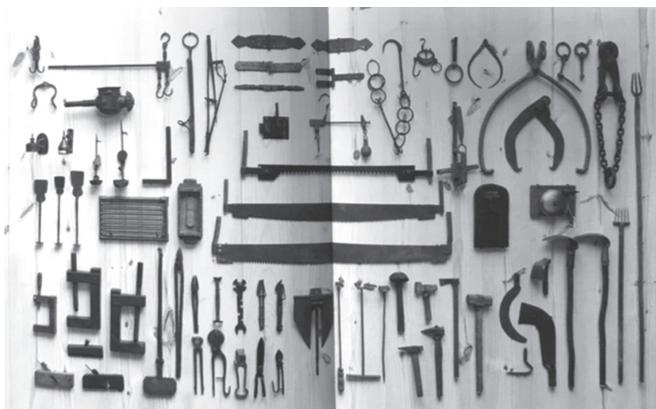
**QUESTÃO 32**

**Figura 1**



PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás (Org.). *A mão do povo brasileiro 1969/2016* (Catálogo da exposição). São Paulo: Masp, 2016. p. 174-5.

**Figura 2**



PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás (Org.). *A mão do povo brasileiro 1969/2016* (Catálogo da exposição). São Paulo: Masp, 2016. p. 17.

As fotos apresentadas são da exposição “A mão do povo brasileiro 1969/2016”, realizada no Museu de Arte de São Paulo (MASP), no ano de 2016. Na figura 1, no alto, observam-se, principalmente, gaiolas penduradas no teto; no primeiro plano, em um tablado, utensílios domésticos de cozinha, como pilões de madeira e de granito e panelas, além de uma mesa rústica de madeira. Ao fundo, apresentam-se, pendurados na parede, utensílios rurais, em *close* na figura 2: balanças, lanternas de coche, lamparinas, candeias, esquadros, grade, morsas, plainas, alicates, formas para fabricação de hóstias, tesouras de tosquiar e de jardinagem, martelos, marcadores de gado, enxadas, fechaduras, entre outros.

Os objetos expostos na mostra “A mão do povo brasileiro 1969/2016”, bem como sua apresentação e disposição na sala do MASP, são indicadores da(o)

- A** valorização da produção manual do artesanato como forma de arte que supera formalmente o cânone erudito tradicional que ocupa o museu.
- B** desprestígio das manifestações abstratas de arte, alijadas do museu e substituídas por objetos de artesanato.

- C** riqueza da produção artesanal brasileira, por meio da qual o museu incorpora o sentido da utilidade prática esvaziada de proposta estética.
- D** valorização da produção manual popular, que prescinde do espaço do museu para afirmar-se como arte reconhecida pelo público.
- E** resignificação artística do artesanato popular para além da utilidade cotidiana e do museu, que relativiza o próprio cânone com essas obras.

**QUESTÃO 33**

**Aninha e suas pedras**

Não te deixes destruir...

Ajuntando novas pedras

e construindo novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.

Remove pedras e planta roseiras e faz doces.

[Recomeça.

Faz de tua vida mesquinha

um poema.

E viverás no coração dos jovens

e na memória das gerações que hão de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.

Toma a tua parte.

Vem a estas páginas

e não entres seu uso

aos que têm sede.

CORALINA, Cora. *Melhores poemas de Cora Coralina*. 1 ed. São Paulo: Global Editora, 2015.

O poema apresentado foi escrito por Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, importante autora vanguardista das vozes femininas na literatura brasileira. Ao analisar as formas verbais e os pronomes que compõem os versos, observa-se que o eu lírico do texto

- A** é a autora do poema, a qual discute os processos de formação da poesia consigo, tornando o poema, portanto, um exemplo da metapoesia.
- B** dirige-se às poetisas mulheres de seu tempo, aconselhando-as a não esmorecerem diante da velhice.
- C** aborda o tema da importância da poesia para a vida dos mais jovens, indicando que a poesia é fonte exclusiva daqueles que ainda vivem na mocidade.
- D** cria uma interlocução subjetiva com o próprio poema, sugerindo a ele que não tenha receio em esconder-se dos leitores, pois pode trazer afago a eles.
- E** acredita que possa ser imortalizado a partir da criação poética, uma vez que a poesia pode viver eternamente no coração dos jovens leitores, entre os quais se inclui a personagem Aninha.

**QUESTÃO 34**

**O açúcar**

O branco açúcar que adoçará meu café  
nesta manhã de Ipanema  
não foi produzido por mim  
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre...

Vejo-o puro  
e afável ao paladar  
[...]

Este açúcar era cana  
e veio dos canaviais extensos  
que não nascem por acaso  
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital  
nem escola,  
homens que não sabem ler e morrem de fome  
aos 27 anos  
plantaram e colheram a cana  
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,  
homens de vida amarga  
e dura  
produziram este açúcar  
branco e puro

com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

GULLAR, Ferreira. *Dentro da noite veloz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

A língua dispõe de palavras que permitem ao emissor da mensagem posicionar-se espacialmente em relação ao mundo que o circunda. No poema apresentado, há várias marcas linguísticas que situam o eu lírico em uma posição oposta à dos objetos de sua apreciação, como atestam as expressões

- A "branco açúcar" e "afável ao paladar".
- B "canaviais extensos" e "não nascem por acaso".
- C "dentro do açucareiro" e "Este açúcar".
- D "nesta manhã de Ipanema" e "vida amarga".
- E "homens que não sabem ler" e "usinas escuras".

**QUESTÃO 35**

Os meios de comunicação veiculam ou produzem notícias, representações e expectativas nos indivíduos com propagandas, informações e noticiários que, de um lado, estimulam o uso de produtos dietéticos e práticas alimentares para emagrecimento e, de outro, instigam ao consumo de lanches tipo *fast-food*. Não se trata de uma decisão ou ação das empresas midiáticas; elas integram um contexto empresarial e um sistema de crenças em que há uma estreita relação entre uma suposta verdade biomédica e um desejo social e individual. O corpo é um campo de luta que envolve diferentes saberes, práticas e imaginário social.

SERRAL, Giane Moliari Amaral; SANTOS, Elizabeth Moreira dos. "Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito". *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 3, 2003. p. 692. (Adapt.).

O texto retrata uma contradição no que diz respeito à forma como a mídia trata da relação das pessoas com o corpo, pois, ao mesmo tempo que se oferece uma imagem da magreza como a estética ideal,

- A expõem-se produtos que prometem melhorar a saúde.
- B incentiva-se o consumo de alimentos não saudáveis.
- C estimula-se a aceitação individual das diferenças.
- D instiga-se o desejo de comprar produtos dietéticos.
- E promove-se um embate entre o corpo e o imaginário social.

**QUESTÃO 36**

**Soneto XXX**

Ao coração que sofre, separado  
Do teu, no exílio em que a chorar me vejo,  
Não basta o afeto simples e sagrado  
Com que das desventuras me protejo.

Não me basta saber que sou amado,  
Nem só desejo o teu amor: desejo  
Ter nos braços teu corpo delicado,  
Ter na boca a doçura de teu beijo.

E as justas ambições que me consomem  
Não me envergonham: pois maior baixaza  
Não há que a terra pelo céu trocar;

E mais eleva o coração de um homem  
Ser de homem sempre e, na maior pureza,  
Ficar na terra e humanamente amar.

BILAC, Olavo. *Poesias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. p. 70.

Se considerada a forma literária do soneto e sua tradição, bem como o contexto no qual se insere Olavo Bilac, a concepção de amor apresentada no poema pode ser sintetizada por meio do seguinte vocábulo ou expressão

- A platonismo.
- B poesia de elite.
- C quebra de expectativa.
- D dialética da libertação.
- E política.

**QUESTÃO 37**

Jamais lera jornais habitualmente. Se tomava um e tentava ler qualquer coisa, logo lhe vinha o sono. Tudo que não viesse ferir-lhe o ouvido, não suportava e não lhe ia à inteligência. Não compreendia um desenho, uma caricatura, por mais grosseira e elementar que fosse. Para que pudesse receber qualquer sensação duradoura e agradável, era-lhe preciso o “som”, o “ouvido”.

Música, desde que fosse aquela a que estava habituado, encantava-lhe; canto, mesmo acima da trivial modinha, arrebatava-o; versos, quando recitados, apreciava muito; e um grande discurso, cujos primeiros períodos ele não seria capaz de lê-los até o fim, entusiasmava-o, fosse qual fosse o assunto, desde que o dissesse grande orador. Era pobre de visão e o funcionamento do seu aparelho visual era limitado às necessidades rudimentares da vida.

BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 216-7.

No fragmento anterior, o narrador descreve os alcances e os limites da capacidade perceptiva da personagem Joaquim dos Anjos, morador do subúrbio carioca nos primeiros anos do século XX. Considerando a descrição da personagem como um todo, predomina a(o)

- A** contraste entre a incapacidade de apreender conteúdos visuais e a sensibilidade aguçada para a sonoridade.
- B** preguiça de ler e de interpretar tipicamente associada aos moradores do subúrbio carioca.
- C** capacidade perceptiva elevada no que se refere a elementos sonoros, por meio da qual a personagem tem acesso a todos os conteúdos da escrita.
- D** pressuposto de que a apreensão de conteúdos por meio da escrita é adquirida apenas por meio do hábito.
- E** sugestão de que a capacidade da personagem de ler e de observar gravuras está comprometida pela riqueza sonora da cultura brasileira.

**QUESTÃO 38****Poema patético**

Como a voz de um pequeno braço de mar perdido dentro de uma caverna,  
Como um abafado soluço que irrompesse de súbito de um quarto fechado,  
Ouço-te, agora, a voz, ó meu desejo, e instintivamente recuo até as origens de minha angústia  
Policia e vencida, oh! afinal vencida por tantos e tantos séculos de resignação e humildade

Em que hora remota, em que época já tão distanciada, foi que os ares vibraram pela última vez, diante de teu último  
[grito de rebeldia?]

Quantas vezes, ó meu desejo, tu me obrigaste a acender grandes fogueiras dentro da noite  
E esperar, cantando, pela madrugada?

Mas, e hoje? Hoje a tua voz ressoa dentro de mim, como um cântico de órgão  
Como a voz de um pequeno braço de mar perdido dentro de uma caverna  
Como um abafado soluço que irrompesse, de súbito, num quarto fechado.

MOURA, Emílio. In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 107.

Tendo em vista a forma e a estrutura do poema, para o eu lírico, o desejo

- A** ainda se faz presente de forma quase silenciosa, representado por meio das imagens que abrem e fecham o poema.
- B** serve de pretexto para uma excursão subjetiva e introspectiva ao passado, que culmina na memória da extinção do desejo e de sua voz.
- C** é personificado em uma segunda pessoa dominante e poderosa, que dialoga com o eu lírico resignado e humilde.
- D** emite um grito de rebeldia que se estende do passado remoto ao presente, no qual ainda se manifesta altivamente.
- E** ainda preserva a intensidade do passado, que se manifesta nas imagens que abrem e fecham o poema.

**QUESTÃO 39**



KUCZYŃSKI, Pawel. Disponível em: <<http://mesquita.blog.br/da-serie-meu-oficio-e-incomodar-11>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

A charge é um gênero de finalidade crítica e que comporta cargas implícitas em sua construção. Muitas vezes, esses sentidos implícitos indicam o posicionamento do autor em relação ao tema abordado. Ao considerar esse comentário, o autor da charge apresentada

- A** tem por finalidade primária sugerir uma maneira de melhorar a distribuição dos alimentos no planeta como forma de sanar a fome mundial.
- B** coloca em evidência situações distintas acerca da alimentação humana, mostrando, na imagem, o contraste entre saciedade e necessidade.
- C** indica a existência abundante de alimentos para todas as pessoas, esclarecendo que a fome mundial é resultado da pouca empatia entre os seres humanos.
- D** faz oposição à dieta baseada em vegetais, legumes e hortaliças, tornando implícita a ideia de que o cultivo de tais alimentos é dificultoso e incapaz de sanar a fome mundial.
- E** sugere que a fome torna as pessoas capazes de ações questionáveis e impulsivas, indicando que são inevitáveis conflitos violentos entre desprovidos de alimentos e aqueles que dispõem de mantimentos.

**QUESTÃO 40**

**A procissão**

Os choferes ficam zangados  
 Porque precisam estacar diante da pequena procissão  
 Mas tiram os bonés e rezam  
 Procissão tão pequenina tão bonitinha  
 Perdida num bolso da cidade  
 Bandeirolas  
 Opas\* verdes  
 Crianças detentoras de primeiros prêmios  
 De bobice  
 Vão passo a passo  
 Bandeirolas  
 Opas verdes  
 Um andor nos ombros mulatos  
 De quatro filhas alvíssimas de Maria  
 Nossa Senhora vai atrás  
 Um milagre de equilíbrio  
 Mas o que eu mais gosto  
 Nesta procissão  
 É o Espírito Santo  
 Dourado  
 Para inspirar os homens  
 De minha terra  
 Bandeirolas  
 Opas verdes  
 O padre satisfeito  
 De ter parado o trânsito  
 Com Nosso Senhor nas mãos  
 E um dobrado atrás.

ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1990. p. 121-2.

\* **opa**: espécie de capa usada por membros de algumas irmandades em cerimônias religiosas.

O poema “A procissão”, de Oswald de Andrade, é representativo da primeira geração Modernista, o que se pode verificar por meio

- A** do desdém do eu lírico às manifestações populares de cultura que rasuram o cotidiano da cidade moderna.
- B** da reiteração de antíteses como “Um andor nos ombros mulatos / De quatro filhas alvíssimas de Maria”, em referência ao Barroco brasileiro.
- C** de versos curtos nos quais está manifesta, no plano formal, a aceleração da vida e da tecnologia na cidade moderna.
- D** do apagamento do grande ícone da vida moderna – o trânsito de automóveis – e do retorno às formas tradicionais de vida e de poesia.
- E** da afirmação de elementos da cultura popular que se incorporam às descrições e formas literárias da vida moderna.

**QUESTÃO 41****A solidão e sua porta**

Quando mais nada resistir que valha  
a pena de viver e a dor de amar  
e quando nada mais interessar  
(nem o torpor do sono que se espalha).

Quando pelo desuso da navalha  
a barba livremente caminhar  
e até Deus em silêncio se afastar  
deixando-te sozinho na batalha

a arquitetar na sombra a despedida  
do mundo que te foi contraditório,  
lembra-te que afinal te resta a vida

com tudo que é insolvente e provisório  
e de que ainda tens uma saída:  
entrar no acaso e amar o transitório.

PENA FILHO, Carlos. *Livro geral*. Recife: UFPE, 1969.

A esperança sinalizada na última estrofe do soneto

- A** é contraditória, porque se ampara no ambiente soturno sugerido na expressão “despedida do mundo”, da terceira estrofe.
- B** implica a aceitação e o amor das contingências da vida: eis a escapatória para o que foi contraditório no mundo.
- C** é resultado direto do “torpor do sono que se espalha”, proposto na primeira estrofe, que contamina o soneto de conformismo desalentado.
- D** é homóloga aos sentimentos expressos nas três primeiras estrofes, servindo-lhes de síntese.
- E** serve de quebra de expectativa no conjunto do poema, aproximando o eu lírico da transitoriedade divina de que se vira afastado.

**QUESTÃO 42**

A sala de musculação corresponde ao espaço destinado ao desenvolvimento e delineamento dos músculos. As máquinas geralmente são agrupadas de acordo com cada região corporal. Assim, formam-se os setores de peito, de braços, de coxas, de costas etc., especialmente ocupados pelo público masculino, que, por sua vez, mantém-se longe das atividades aeróbicas e de fortalecimento dos glúteos, o que configura uma certa divisão sexual do trabalho. Já as mulheres concedem ênfase máxima à “malhação” dessa região, bem como a do abdômen, coxas e pernas. [...]

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre Fernandez. “Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 26, n. 1, set. 2004. p. 138.

Os autores do texto, ao descreverem a organização de uma sala de musculação de academia, sugerem que essa configuração reforça uma

- A** divisão de tarefas entre os profissionais de Educação Física.
- B** necessidade de convencer o público masculino a fortalecer peito, braços etc.
- C** separação social entre o corpo masculino e o feminino.
- D** procura cada vez maior das pessoas pela musculação.
- E** tentativa das academias de atrair um público mais heterogêneo.

**QUESTÃO 43****Solar\***

Minha mãe cozinhava exatamente:  
arroz, feijão-roxinho e molho de batatinhas.  
Mas cantava.

PRADO, Adélia. *O coração disparado*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

\* **solar**: terra ou castelo onde habitava a nobreza; qualquer palácio ou casa de aspecto imponente e majestoso.

Analisando os elementos constitutivos do poema, a conjunção “mas”, que estabelece relação de adversidade entre duas partes do texto, revela que

- A** o gosto da mãe do eu lírico pelo canto não se refletia no gosto pelas tarefas domésticas, que a sobrecarregavam no cotidiano.
- B** a ação de cantar era incompatível com a ação de preparar alimentos, já que tal preparação pressupunha atenção e dedicação.
- C** a riqueza do lar do eu lírico devia-se ao fato de sua mãe extrair um sentimento de alegria de uma condição socioeconômica desfavorável.
- D** a solução para a infelicidade da mãe do eu lírico, a quem pertenciam os afazeres domésticos, era cantar enquanto preparava o almoço.
- E** o eu lírico pertencia a uma família nobre e abastada, motivo pelo qual sua mãe cantava enquanto cozinhava os alimentos.

**QUESTÃO 44**

**Editorial de O Globo sobre a Lei de Biossegurança**

Difícilmente a Câmara dos Deputados conseguirá aprovar em curto prazo a Lei de Biossegurança que precisa votar por ter sido modificada no Senado. É muito longa a pauta de projetos à espera de apreciação: além de outras importantes leis, há projetos de emendas constitucionais e uma série de medidas provisórias que trancam a pauta. Mas, com tudo isso, esta edição entende que é importante que os deputados tenham consciência da necessidade de conceder aos cientistas brasileiros, o mais rapidamente possível, a liberdade de que eles necessitam para desenvolver pesquisas na área das células-tronco embrionárias.

[...]

Ainda assim, comparado com o projeto proibitivo que veio originalmente da Câmara, entendemos que o novo texto da Lei de Biossegurança é um importante passo à frente. O Globo defende a liberdade de atuação dos cientistas brasileiros, por isso o projeto merece ser apreciado com rapidez e aprovado pelos deputados.

BERALDO, Jairo. *UFU Editorial*. Disponível em: <<http://textututura.com.br/ufu-editorial/>>. Acesso em: 8 out. 2018. (Adapt.).

O texto apresentado é classificado como um editorial, gênero da esfera jornalística em que se veiculam discussões acerca de notícias de grande relevância. A principal característica que define o texto anterior como editorial, em oposição ao artigo de opinião ou à reportagem, é a(o)

- A** linguagem objetiva usada na construção do texto.
- B** abordagem imparcial a respeito do fato apresentado.
- C** posicionamento subjetivo que analisa criticamente o tema.
- D** emprego pronominal que indica a autoria de um grupo jornalístico.
- E** ausência de discursos indiretos para manter a imparcialidade do texto.

**QUESTÃO 45**

**Capitulação**

*Delivery*

Até para telepizza

É um exagero.

Há quem negue?

Um povo com vergonha

Da própria língua

Já está entregue.

Luis Fernando Verissimo.

Esse breve poema de Luis Fernando Verissimo traz uma reflexão sobre os empréstimos lexicais. A respeito dos elementos que concorrem para a organização e estruturação do poema,

- A** o vocábulo “até” revela um juízo de valor do eu lírico, que esperava que, pelo menos, o termo “telepizza” não fosse substituído por estrangeirismo.
- B** a pergunta no quarto verso tem valor retórico e denota que as pessoas reconhecem a importância de haver alternativas aos vocábulos do português.
- C** a palavra “própria” funciona como indicador de posse e refere-se ao substantivo “vergonha”, intensificando a crítica ao emprego de estrangeirismos.
- D** o vocábulo “já” estabelece o pressuposto de que a língua portuguesa, desde seu nascimento, já estava fadada à influência de anglicismos.
- E** o verbo no presente “está” reforça a ideia de submissão do brasileiro, sugerindo que, apenas no futuro, os estrangeirismos terão sido incorporados à língua portuguesa.

**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito a tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado na correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
  - fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**



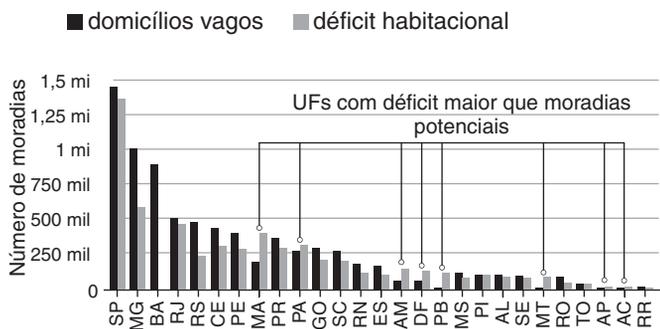
São Paulo, divisa entre o bairro do Morumbi e a comunidade de Paraisópolis.

Tuca Vieira. Disponível em: <<https://tucavieira.com.br/A-foto-da-favela-de-Paraisopolis/>>. Acesso em: 9 set. 2018.

**TEXTO II**

**Onde mais falta moradia?**

Comparação entre déficit de moradias e total de imóveis com potencial de ocupação nos Estados, em 2015



Fonte: Fundação João Pinheiro

Nota: Dados mais recentes

Disponível em: <<https://aosfatos.org/noticias/o-deficit-habitacional-no-brasil-em-4-graficos/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

**TEXTO III**

**Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 de dezembro de 1948)**

Art. 25.

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.

Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2018.

**TEXTO IV**

Em 1948, o direito à moradia passou a ser considerado um direito fundamental pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, e o Brasil, como membro da ONU, assina embaixo do que diz a Declaração dos Direitos Humanos.

Além da declaração da ONU, o Brasil também integra o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, que foi promulgado em 1996, segundo o qual os Estados que o assinaram “reconhecem o direito de toda pessoa a ter um nível de vida adequado para si próprio e sua família, inclusive à alimentação, vestimenta e moradia adequadas”.

O Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU, em 1991, definiu que [...] por “moradia” deveria se entender um local salubre, com condições mínimas à sobrevivência, como saneamento – água, tubulação para esgoto, coleta de lixo, pavimentação – e luz elétrica. Além de ser seguro e acessível aos serviços públicos básicos, tais quais escolas, postos de saúde, praças e pontos de ônibus – ou de outros transportes coletivos. Transcendendo o conceito de lar, casa, “cafofo”, quando falamos em direito à moradia, esse é o conceito ideal.

MERELES, Carla. *Politize!*, 30 ago. 2017. Disponível em: <<http://politize.com.br/direito-a-moradia/>>. Acesso em: 9 set. 2018. (Adapt.).

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Caminhos para combater a falta de moradia no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

## CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 46 a 90

#### QUESTÃO 46

[...] o problema da Alemanha residia, no fundo, nas atitudes, nos valores e nas mentalidades; são eles, portanto, que os nazistas se esforçaram para modificar, substituindo os pertencimentos de classe, religiosos e regionais por uma consciência nacional exacerbada capaz de entusiasmar o povo alemão em vista do combate a vir e de mobilizá-lo quando a guerra eclodisse. Não se tratava de confrontar os ideais estreitos da classe média inferior das pequenas cidades, mas de forjar um povo à imagem de um exército – disciplinado, resistente, fanaticamente convencido e pronto para morrer pela causa. A “comunidade nacional” não era um *slogan* destinado a transformar as estruturas sociais, mas o símbolo de uma nova consciência de si. Inculcar esse tipo de valores no povo alemão implicava, antes de tudo, valorizar a propaganda, e não a política social.

KERSHAW, Ian *apud* ROLLEMBERG, Denise. “Revoluções de direita na Europa do entreguerras: o fascismo e o nazismo”. *Estudos históricos*, v. 30, n. 61, Rio de Janeiro, maio/ago. 2017.

De acordo com o texto anterior, os estados totalitários na Europa, que se estabeleceram após a Primeira Guerra Mundial,

- A** tiveram como base o nacionalismo surgido na Itália fascista, que foi oposto daquele da Alemanha nazista.
- B** promoveram a exaltação sobre suas especificidades regionais em detrimento das necessidades nacionais.
- C** focaram em políticas sociais, abdicando de projetos militares e expansionistas.
- D** favoreceram o conflito de classes a partir da bandeira do nacionalismo.
- E** utilizaram a propaganda de massa como mecanismo capaz de consolidar um sentimento nacional comum.

#### QUESTÃO 47

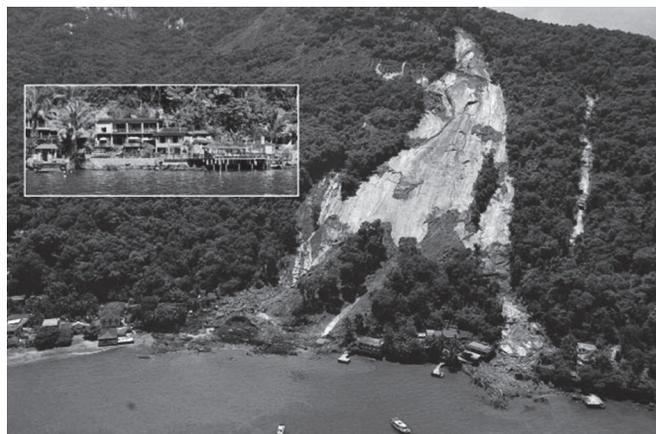
[...] os impulsos fundamentais por trás do que se conhece como a “Era dos Descobrimientos” sem dúvida surgiram de uma mistura de fatores religiosos, econômicos, estratégicos e políticos, é claro que nem sempre dosados nas mesmas proporções. [...]

BOXER, Charles *apud* SIQUEIRA, Lucília. “O nascimento da América portuguesa no contexto imperial lusitano: considerações teóricas a partir das diferenças entre a historiografia recente e o ensino de História”. *História*, v. 28, n. 1, São Paulo, 2009. p. 111.

Os fatores religiosos, econômicos e políticos que impulsionaram as Grandes Navegações foram, respectivamente,

- A** a Reforma Protestante, o capitalismo industrial e as revoluções burguesas.
- B** as reformas religiosas, o metalismo e a centralização política do poder.
- C** o calvinismo, o mercantilismo e a relação de suserania e vassalagem.
- D** a expansão da fé cristã, a desmonetização da economia e o fortalecimento da burguesia.
- E** o Cisma do Ocidente, a manutenção da balança comercial favorável e a crise do Antigo Regime.

#### QUESTÃO 48



Pousada Sankay (acima, à esquerda) antes da noite de *Réveillon* (2009/2010), quando foi soterrada por uma avalanche. Foto: André Luiz Mello/Agência O Dia Rio.

O processo de deslizamento é um fenômeno de modelagem natural que pode ser intensificado por ações antrópicas.

As ações humanas que contribuíram para o ocorrido foram o(a)

- A** relevo mamelonar e o regime pluviométrico.
- B** assoreamento e o extrativismo mineral.
- C** agropecuária e a pesca.
- D** ocupação irregular de encostas e o desmatamento.
- E** desertificação e a laterização.

**QUESTÃO 49**

Contrário às teorias pessimistas sobre o esvaziamento de valores do século XXI, Luc Ferry propõe outro olhar sobre a humanidade. A ausência de um deus ou da razão, como princípio fundador, teria aberto espaço – com a evolução da história da família – para a importância primordial que hoje é dada à busca pelo amor. O intelectual francês denomina essa nova dimensão do comportamento humano de “espiritualidade laica”.

“Luc Ferry: a revolução do amor”. *Fronteiras do pensamento*, 27 ago. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2FP1hlx>>. Acesso em: 29 out. 2018.

De acordo com o texto apresentado, Ferry, ao propor o amor como base de uma espiritualidade laica,

- A** refugia-se da transcendência, ancorando-se nos valores tradicionais da família enquanto instituição social para fundamentar sua ética.
- B** enquadra-se no chamado niilismo passivo, pois nega os valores que fundamentaram a história do Ocidente.
- C** liga-se ao pensamento marxista, ao rejeitar as ideias de religião e família como base da civilização.
- D** mantém-se partidário do pensamento de Nietzsche ao negar a possibilidade de um esteio para a vida social.
- E** elabora um propósito para a existência que não está ligado a uma crença supraterrena, uma transcendência na imanência.

**QUESTÃO 50**

Somos a voz do progresso  
E do Brasil a esperança.  
Os nossos braços de ferro  
Dão-lhe grandeza e pujança.  
Seja na terra fecunda,  
Seja no céu ou no mar.  
Sempre estaremos presentes,  
Tendo na Pátria o altar.

KERNER, Ari *apud* BILHÃO, Isabel. “Trabalhadores do Brasil”: as comemorações do Primeiro de Maio em tempos de Estado Novo varguista”. *Revista Brasileira de História*, v. 31, n. 62, São Paulo, dez. 2011.

A “Canção do trabalhador” composta por Ari Kerner, em 1940, e interpretada por Carlos Galhardo, promove uma exaltação

- A** do desenvolvimento industrial no Brasil, assim como da importância dos trabalhadores nesse processo.
- B** dos soldados enviados, pelo Brasil, à Segunda Guerra Mundial.
- C** do positivismo que promovia a defesa de maior desenvolvimento agrário no Brasil.
- D** de um sentimento antinacionalista fortalecido pelos trabalhadores ligados aos ideais comunistas.
- E** dos trabalhadores rurais e da economia cafeeira, já que não houve desenvolvimento industrial na época.

**QUESTÃO 51**



Modesto Brocos, *A redenção de Cam*, 1895, óleo sobre tela, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

*A redenção de Cam* é uma pintura realizada pelo pintor espanhol Modesto Brocos, em 1895. A cena retratada foi assim definida pelo brasileiro Olavo Bilac: “Vede a aurora-criança, como sorri e fulgura, no colo da mulata – aurora filha do dilúvio, neta da noite. Cam está redimido! Está gorada a praga de Noé!”.

Sobre a obra apresentada, diz-se que ela

- A** retratou as relações cordiais entre negros e brancos, exemplo da noção de democracia racial, como exposta por Gilberto Freyre.
- B** mostrou a perversidade do homem branco, posicionado de modo cínico à direita do quadro, exemplificando o racismo cordial expresso por Florestan Fernandes.
- C** exibiu uma noção de patrimonialismo tal qual abordada por Sérgio Buarque de Holanda, uma vez que mostra a promiscuidade na relação público-privado.
- D** expressou a opinião de grandes juristas e médicos brasileiros, a exemplo de Renato Khel e Nina Rodrigues, como uma obra que aborda o “branqueamento” do país.
- E** criticou o eurocentrismo e o darwinismo social de Herbert Spencer, uma vez que destacou as mulheres negras e pardas.

**QUESTÃO 52**

Ela [a história] não tem necessidade, como na concepção idealista de história, de procurar uma categoria em cada período, mas de permanecer constantemente sobre o solo da história real; não de explicar a práxis partindo da ideia, mas de explicar as formações ideais a partir da práxis material e chegar, com isso, ao resultado de que todas as formas e [todos os] produtos da consciência não podem ser dissolvidos por obra da crítica espiritual, por sua dissolução na “autoconsciência” ou sua transformação em “fantasma”, “espectro”, “visões” etc., mas apenas pela demolição prática das relações sociais reais [realen] de onde provêm essas enganações idealistas.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich *apud* ZAGO, Luís Henrique. “O método dialético e a análise do real”. *Kriterion*, v. 54, n. 127, Belo Horizonte, jun. 2013. p. 114.

O texto apresentado remete ao conceito de

- A materialismo histórico-dialético ao preconizar a luta das diversas visões de mundo (tese, antítese e síntese) como essência da história.
- B mais-valia, uma vez que destaca a exploração da classe operária como esteio das sociedades capitalistas contemporâneas.
- C fetiche da mercadoria, pois destaca o valor de troca como oriundo do valor de uso, deixando de lado a noção do valor-trabalho.
- D materialismo histórico-dialético, pois as contradições simbólicas só se resolvem por meio da transformação das condições objetivas.
- E práxis, uma vez que, por meio da discussão filosófica, busca esclarecer e revolucionar as desigualdades do sistema capitalista.

**QUESTÃO 53**

A Federação Russa, como também é chamada, nunca desistiu de retornar ao seu lugar de origem no tabuleiro geopolítico do mundo e, ainda, de inserir-se na economia capitalista de mercado. Com o fim da URSS, a Rússia começou um rápido e complexo processo de transformação política e econômica.

MORAES, Marcos Antonio de. *O ressurgimento da Rússia*. Campinas: Átomo, 2016.

Um fator que identifica o atual posicionamento geopolítico russo reside na(o)

- A alinhamento com Cuba na América Central.
- B política de expansionismo juntamente com a China.
- C reposicionamento militar em diferentes regiões do globo.
- D aliança com países que financiam o terrorismo.
- E aproximação da União Europeia e da Otan.

**QUESTÃO 54**

A despreocupação com a conduta das mulheres não é menos nociva à prosperidade do Estado do que à felicidade das cidades. Como o homem e a mulher fazem parte da família, é de se esperar que o Estado esteja dividido em dois, metade homens, metade mulheres; donde se segue que todo Estado em que as mulheres não têm leis está na anarquia pela metade. É o que acontece na Lacedemônia. Licurgo, que pretendia enrijecer seu povo com todos os trabalhos penosos, só pensou nos homens e não prestou nenhuma atenção nas mulheres. Elas se entregam a todos os excessos da intemperança e da dissolução.

Aristóteles. *A política*. ed. 2, v. VI. Roberto Leal Ferreira (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 5-6.

Segundo o trecho de Aristóteles apresentado, na Grécia Antiga,

- A a mulher possuía o mesmo papel social tanto em Atenas como em Esparta.
- B as mulheres atenienses eram consideradas cidadãs e participavam da democracia.
- C as mulheres espartanas podiam integrar o corpo militar da pólis.
- D as mulheres, em Atenas, estavam submetidas a leis que restringiam a vida política ao voto.
- E as mulheres, em Esparta, desfrutavam de maior liberdade sobre o exercício político.

**QUESTÃO 55**

A criação da Unasul faz parte de processo recente de superação da desconfiança que havia entre os países sul-americanos desde os movimentos de independência, no século XIX. Até 2008, a América do Sul se relacionava com o resto do mundo por meio de um modelo do tipo “arquipélago”: cada país atuava de maneira isolada e desintegrada, dialogando primordialmente com os países desenvolvidos de fora da região. Quando do estabelecimento da Unasul, os países da região passaram a articular-se em torno de áreas estruturantes, como energia e infraestrutura, e a coordenar posições políticas. A Unasul privilegia um modelo de “desenvolvimento para dentro” na América do Sul – complementando, dessa forma, o antigo modelo de “desenvolvimento para fora”.

Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<https://bit.ly/2MFJwdr>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

Tendo como referência o processo de integração, o referido bloco sul-americano apresenta como fator facilitador para o chamado “desenvolvimento para dentro”

- A o estabelecimento de uma moeda única.
- B a produção e o controle dos sistemas técnicos.
- C uma razoável integração da infraestrutura.
- D os bons indicadores sociais.
- E as identidades culturais semelhantes.

**QUESTÃO 56**

Nesse incessante fluxo de gerações, nenhuma parte é superior a outra em autoridade [...]. Uma simples reflexão nos ensinará que nossos antepassados, como nós mesmos, não foram senão arrendatários vitalícios de uma imensa propriedade de direitos. A propriedade plena não pertence a eles, nem a nós mesmos, mas à inteira família humana em todas as idades.

PAINÉ, Thomas *apud* CARVALHO, Daniel Gomes de. *O pensamento radical de Thomas Paine (1793-1797): artífice e obra da Revolução Francesa*. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. p. 171.

O filósofo inglês Thomas Paine cunhou a formulação sobre os privilégios da nobreza durante a Revolução Francesa, em oposição ao conservadorismo de Edmund Burke. No trecho apresentado, tal oposição evidencia-se ao

- A** negar a possibilidade de renovação, tendo em vista que os direitos não são válidos para todas as gerações.
- B** proclamar a igualdade de todas as gerações, minando a autoridade dos mais experientes.
- C** opor-se à propriedade privada, defendendo que toda a sociedade deve ser uma única família.
- D** aproximar-se do anarquismo, sustentando que nenhum grupo pode legislar sobre outro.
- E** criticar a tradição, negando a autoridade das gerações mortas sobre as gerações vivas.

**QUESTÃO 57**

A maioria do eleitorado brasileiro reside e vota nos municípios do interior. E, no interior, o elemento rural predomina sobre o urbano. Esse elemento rural, como já notamos, é paupérrimo. São, pois, os fazendeiros e chefes locais que custeiam as despesas do alistamento e da eleição. Sem dinheiro e sem interesse direto, o roceiro não faria o menor sacrifício nesse sentido. Documentos, transporte, alojamento, refeições, dias de trabalho perdidos e até roupa, calçado, chapéu para o dia da eleição, tudo é pago pelos mentores políticos empenhados na sua qualificação e comparecimento.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Durante a República Velha, o sistema de votação

- A** independia dos interesses da elite, pois o voto era secreto.
- B** visava garantir algum controle sobre o resultado das eleições.
- C** funcionava por meio da coação dos coronéis aos seus currais eleitorais, evitando a hegemonia dos cafeicultores.
- D** era subaproveitado pela população que, desinformada, não utilizava o voto secreto como forma de subverter a ordem dos coronéis.
- E** era pouco eficaz nas zonas rurais das pequenas cidades, pois não beneficiava os eleitores nas eleições.

**QUESTÃO 58**

Para os trabalhadores brasileiros, a guerra causou muitos problemas. Além de serem recrutados para lutar na Europa, em 1942, a disciplina das fábricas ficou muito parecida à dos quartéis; férias e faltas foram proibidas, e a jornada de trabalho foi aumentada para dez horas. Para os trabalhadores rurais que se transformaram nos “soldados da borracha” enviados aos confins da Amazônia, muitas vezes fugidos das implacáveis secas do Sertão Nordeste, as promessas de condições dignas de vida e moradia decente não se materializaram. Com o fim da guerra, acabaram abandonados à própria sorte.

NAPOLITANO, Marcos. *História do Brasil República: da queda da monarquia ao fim do Estado Novo*. São Paulo: Contexto, 2017. p. 133-4.

Durante o Estado Novo, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) unificou e garantiu direitos aos trabalhadores. O trecho apresentado, porém, trata de uma realidade em que

- A** os trabalhadores urbanos, após a CLT, tiveram seus direitos inalterados, mesmo diante do contexto nacional ou internacional.
- B** os direitos trabalhistas, durante a Segunda Guerra Mundial, foram ampliados e estendidos aos trabalhadores rurais com a CLT.
- C** o contexto da Segunda Guerra Mundial suprimiu, durante o conflito, uma série de direitos recém-conquistados, apesar de o Estado Novo ter sido responsável pela consolidação dos direitos trabalhistas.
- D** os trabalhadores rurais, conhecidos como “soldados da borracha”, tiveram mais direitos que os trabalhadores urbanos devido à importância do látex durante a Segunda Guerra Mundial.
- E** a disciplina nas fábricas, durante a Segunda Guerra Mundial, foi responsável por criar as primeiras regras sobre o trabalho, tanto na cidade como no campo, no Brasil.

**QUESTÃO 59**

A vida não deve mais, tendencialmente, deixar-se distinguir do filme sonoro. Ultrapassando de longe o teatro de ilusões, o filme não deixa mais à fantasia e ao pensamento dos espectadores nenhuma dimensão na qual estes possam, sem perder o fio, passear e divagar no quadro da obra fílmica, permanecendo, no entanto, livres do controle de seus dados exatos, e é assim precisamente que o filme adentra o espectador entregue a ele para se identificar imediatamente com a realidade.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max *apud* FREITAS, Veraine. "Indústria Cultural: o empobrecimento narcísico da subjetividade". *Kriterion*, v. 46, n. 112, Belo Horizonte, dez. 2005. p. 336.

O conceito de Indústria Cultural formulado por Adorno e Horkheimer, pensadores da Escola de Frankfurt, revela que

- A** essa indústria só produz a partir de uma demanda específica, de modo que, para combater seus efeitos, deve-se mudar esta demanda.
- B** o homem é conduzido à passividade e impossibilitado de qualquer transformação social devido ao acesso a uma produção de cultura alienante.
- C** essa indústria preenche as fantasias e estimula o pensamento crítico dos espectadores como uma produção específica, voltada ao mercado.
- D** as massas são distraídas e alheias às produções em questão, perdendo horas a fio em filmes e em outras produções da Indústria Cultural.
- E** essa indústria condiciona os homens a esperarem um tipo específico de produção, o que é potencialmente castrador da criatividade.

**QUESTÃO 60**

[...] Nietzsche não recua nunca diante de uma verdade – e da generalização dela: a sua doença revela-lhe a base doente de toda a civilização burguesa, o fenômeno da decadência europeia. Apoderando-se das sugestões de Bourget, denuncia o enfraquecimento dos instintos vitais pelo racionalismo burguês. Ataca incessantemente o representante simbólico desse racionalismo: Sócrates. Redescobre os filósofos pré-socráticos, e, entre eles, o maior, o seu mestre: Heráclito, o filósofo da transformação eterna.

CARPEAUX, Otto Maria. "Nietzsche e as consequências". *Cadernos Nietzsche*, v. 37, n. 3, São Paulo, out./dez. 2016. p. 76.

No texto apresentado, Nietzsche reconhece Heráclito como seu legítimo antecessor devido ao fato de Heráclito

- A** argumentar que há uma identidade entre ser e pensar.
- B** buscar explicações totalizantes acerca do cosmos.
- C** pensar o devir como a própria base do real.
- D** sustentar que tudo no Universo possui uma origem.
- E** erigir uma explicação atomista da natureza.

**QUESTÃO 61**

A política, para Maquiavel, não é definida substancialmente como o fez Aristóteles, mas de acordo com as possibilidades reais do "dever ser" e do "poder ser". Assim, sublinha Maquiavel, existem virtudes que podem arruinar o Estado e vícios que, inversamente, podem salvá-lo. Por isso que nenhum valor pode ser considerado absoluto. O que do ponto de vista da moral tradicional é plenamente condenável, na ética política maquiaveliana é perfeitamente aceitável.

SANTOS, Rodrigo dos. *Força, armas, leis e milícia em I Primi Scritti Politici, de Maquiavel*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – PUC-SP, São Paulo, 2015. p. 17.

Considerando o conceito de ética na modernidade apresentado no excerto, afirma-se que Maquiavel

- A** separa moral e política, rompendo, assim, com todo o pensamento medieval.
- B** especifica a natureza da política, que porta uma ética distinta da ética cristã.
- C** defende que os fins justificam os meios, tornando-se pai da corrupção contemporânea.
- D** opõe-se a Aristóteles, assumindo uma postura platônica e rejeitando o substancialismo.
- E** assume uma postura antimoderna ao advogar pela existência de uma pluralidade de éticas.

**QUESTÃO 62**

De 1956 a 1961 entramos na terceira fase de desenvolvimento do pós-guerra, que se caracterizou por dois fatores mais destacados: o aumento da participação direta e indireta do governo nos investimentos, e a entrada de capital estrangeiro privado e oficial para financiar parcela substancial do investimento em certos setores.

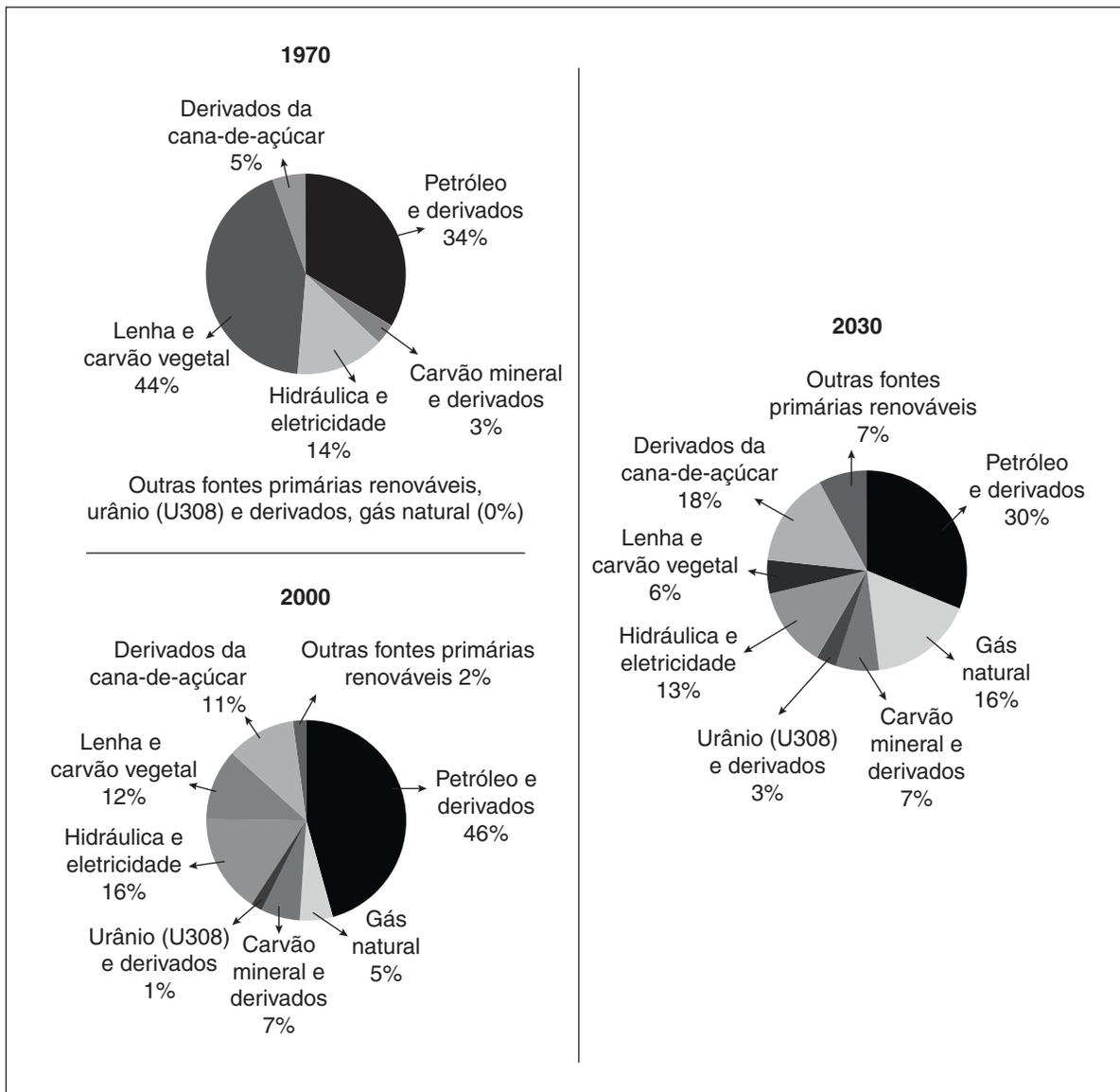
TAVARES, Maria C. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre Economia Brasileira*. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

De acordo com o trecho apresentado, no Brasil, durante a República Democrática (1946-1964),

- A** a economia permaneceu estagnada, com incentivos aos setores agrícolas e com a precarização do setor industrial.
- B** a aplicação do modelo liberal prevaleceu sem que houvesse intervenção do Estado na economia.
- C** o desenvolvimento aconteceu sem que houvesse empréstimos estrangeiros ou prejuízos inflacionários.
- D** a formação de indústrias de base e de bens de consumo aconteceu pelo viés desenvolvimentista.
- E** o Estado foi obrigado a desenvolver a indústria a partir do capital privado, sem que houvesse recursos nacionais.

**QUESTÃO 63**

**Evolução da estrutura da oferta de energia  
Brasil – 1970-2030**



GUERREIRO, Amílcar; TOLMASQUIM, Mauricio T.; GORINI, Ricardo. "Matriz energética brasileira: uma prospectiva". *Novos estudos – CEBRAP*, n. 79, São Paulo, nov. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/1TSBwRY>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Analisando a evolução e a tendência da matriz energética brasileira, fica claro que ela

- A** caracteriza-se por ter no petróleo e seus derivados a principal fonte de geração de energia desde 1970.
- B** está passando por um processo de diversificação das fontes de energia.
- C** atualmente atravessa um processo de ampliação do uso da lenha e do carvão vegetal.
- D** está passando por um processo de substituição dos derivados da cana-de-açúcar.
- E** tem como principal fonte de geração de energia a nuclear.

**QUESTÃO 64**

[...] seu objetivo superior foi criar a escola útil aos fins do Estado e, nesse sentido, ao invés de preconizarem uma política de difusão intensa e extensão do trabalho escolar, pretenderam os homens de Pombal organizar uma escola que, antes de servir aos interesses da fé, servisse aos imperativos da Coroa.

CARVALHO, Laerte Ramos de *apud* BOTO, Carlota. "A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade". *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 44, maio/ago. 2010. p. 283.

As reformas pombalinas, no século XVIII, em Portugal,

- A** estreitaram a relação entre a Coroa portuguesa e os jesuítas.
- B** promoveram transformações de caráter iluminista, como separar a Igreja da educação.
- C** fortaleceram o absolutismo monárquico, enfraquecendo as críticas iluministas.
- D** impediram a consolidação de um despotismo esclarecido em Portugal.
- E** enfraqueceram a educação em Portugal, tornando-a útil aos interesses jesuíticos.

**QUESTÃO 65**

O destino de nosso tempo, que se caracteriza pela racionalização, pela intelectualização e, sobretudo, pelo "desencantamento do mundo", levou os homens a banirem da vida pública os valores supremos e mais sublimes. Tais valores encontraram refúgio na transcendência da vida mística ou na fraternidade das relações diretas e recíprocas entre indivíduos isolados.

WEBER, Max *apud* TEIXEIRA, Carla Costa. "Honra moderna e política em Max Weber". *Mana*, v. 5, n. 1, Rio de Janeiro, abr. 1999. p. 121.

De acordo com o texto apresentado, para Max Weber, a racionalização faz parte da modernidade e

- A** é oposta à formação do capitalismo, sistema que, segundo o autor, é caracterizado pela irracionalidade da exploração e da destruição da natureza.
- B** deve ser banida da história, devido às mazelas que criou, de maneira que a sociedade deve organizar-se para recuperar a sensibilidade mítica.
- C** tem sua origem na ética luterana, que postulava a importância do lucro e do reinvestimento para confirmar a própria salvação.
- D** exige de nós uma reformulação dos sistemas éticos, ao banir o mítico da esfera política, tal qual anunciado por Maquiavel em sua época.
- E** foi consequência da ciência moderna, que se desenvolveu, não obstante, em várias regiões do planeta, capitalistas ou não.

**QUESTÃO 66**

Lenin era assimilado a Robespierre, e, com base nesse terreno conhecido, podiam-se opor partidários da "indulgência" a partidários da "intransigência". Lenin eliminava os partidos, tal como Robespierre eliminara os girondinos, os indulgentes. Ora, os revolucionários russos analisavam os eventos um pouco do mesmo modo. Em alguns casos, fevereiro de 1917 era comparado a 1789, e outubro, à ditadura jacobina; em outros, a fevereiro de 1917, a 10 de agosto de 1792 (queda do rei) e outubro, ao Terror; logo após, passou-se a identificar a NEP com o Termidor.

FERRO, Marc *apud* FLORENZANO, Modesto. "A Revolução Russa em perspectiva histórica e comparada". *Lua Nova*, n. 75, São Paulo, 2008. (Adapt.).

De acordo com o trecho, os processos que envolveram a Revolução Francesa e a Revolução Russa foram

- A** semelhantes, pois haviam sido pautados pelo mesmo caráter ideológico: o socialismo marxista.
- B** diferentes, pois a Revolução Francesa tolerou os movimentos de oposição.
- C** semelhantes, possuindo, inclusive, etapas que puderam ser avaliadas como equivalentes.
- D** diferentes, pois a Revolução Russa manteve seus parâmetros ideológicos desde fevereiro de 1917.
- E** semelhantes, pois ambas defenderam a elaboração de uma constituição republicana e democrática.

**QUESTÃO 67**

[...] todo cidadão brasileiro tem o subjetivo público de exigir do Estado o cumprimento da prestação educacional, independentemente de vaga, sem seleção, porque a regra jurídica constitucional o investiu nesse *status*, colocando o Estado, ao lado da família, no poder-dever de abrir a todos as portas das escolas públicas e, se não houver vagas nestas, das escolas privadas, pagando as bolsas aos estudantes.

CRETELLA JR., José. *Comentários à Constituição Brasileira de 1988*, v. 8. Rio de Janeiro: Forense, 1993. p. 36.

De acordo com o trecho, a Constituição brasileira de 1988, também conhecida como "Constituição cidadã" e promulgada com a redemocratização,

- A** ampliou o acesso à educação por meio de garantias institucionais.
- B** priorizou o sistema privado em detrimento de um modelo público.
- C** eximiu o Estado de ser agente responsável pela educação.
- D** excluiu a família do processo educacional.
- E** limitou-se a conceder educação pública apenas se houvesse vagas.

**QUESTÃO 68**

O positivismo, porém, não inventou nem criou um novo espírito filosófico. Ele é fruto do desenvolvimento das ciências. O novíssimo *organon* elaborado por Augusto Comte visa descrever e sintetizar, num largo panorama, o estado geral das ciências no alvorecer do século XIX.

COSTA, J. Cruz. "Augusto Comte e as origens do positivismo". *Revista de História da USP*, v. 1, n. 3, 1950.

Segundo o texto apresentado, o "espírito filosófico", relacionado ao positivismo de Augusto Comte, envolvia

- A** uma tentativa de formular uma ciência humana nos moldes das ciências da natureza.
- B** a segurança de que apenas a democracia e a educação poderiam levar ao progresso.
- C** uma desconfiança acerca da ciência, a qual potencialmente poderia ser maléfica e destrutiva.
- D** a segurança de que o ensino de Filosofia conduziria a humanidade ao estágio positivo.
- E** a crença de que apenas a luta de classes poderia levar os homens ao estágio positivo.

**QUESTÃO 69**

Trata-se [...] de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações, [...] captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam [...]. Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício.

FOUCAULT, Michel *apud* FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. "As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas". *Revista de Administração Pública*, v. 44, n. 2, Rio de Janeiro, mar./abr. 2010. p. 369.

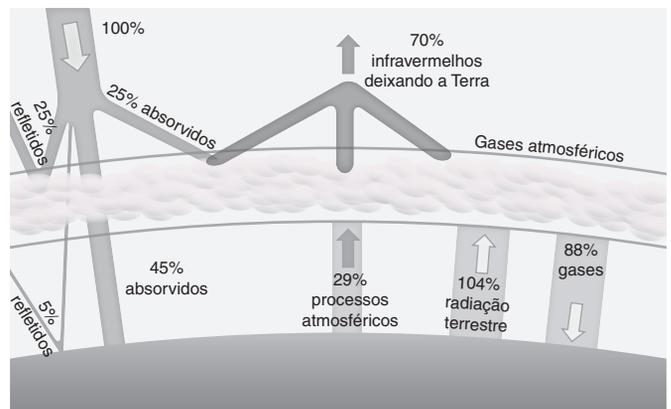
De acordo com o texto apresentado, para Foucault, a noção de poder

- A** é uma construção a partir de um contrato social, no qual abdicamos de nossa liberdade total para adquirirmos uma maior segurança em nossa vida cotidiana.
- B** é exercido fundamentalmente pelo Estado a partir das leis, do Exército e da polícia, sempre adquirindo tons autoritários e ditatoriais, de modo que só há liberdade se dele nos livrarmos.
- C** está consolidado nas mãos das elites dominantes, o que só pode ser desconstruído por meio da tomada do Estado pelas classes trabalhadoras organizadas em um partido.
- D** pode ser limitado por meio de elementos como a divisão de poderes, pelo tamanho do Estado, assim como pela soberania da lei e pelo contratualismo.
- E** reprime, mas também produz efeitos de saber e verdade, não estando localizado em uma instituição específica, tampouco é algo que se cede por contrato.

**QUESTÃO 70**

De um ano para o outro, a temperatura média da Terra varia pouco. Isso indica a existência de um equilíbrio global de longo prazo entre a energia recebida do Sol e a energia irradiada de volta pelo sistema Terra. [...] Eventualmente, a energia adquirida pela atmosfera é perdida para o espaço. No entanto, o equilíbrio radioativo é um processo dinâmico. Como resultado, há uma preocupação crescente de que um dos elementos, a atividade humana, fará a atmosfera absorver mais energia irradiada pela Terra, elevando as temperaturas globais.

PETERSEN, James F. *Fundamentos da Geografia Física*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.



O fenômeno fundamental para a existência de vida na Terra apresentado no texto e na imagem e uma atividade humana que pode, diretamente, intensificar a ação desse fenômeno são, respectivamente,

- A** aquecimento global – desmatamento.
- B** ilha de calor – canalização de rios.
- C** inversão térmica – impermeabilização dos solos.
- D** efeito estufa – uso de combustíveis fósseis.
- E** efeito Coriolis – agropecuária extensiva.

**QUESTÃO 71**

Eis a verdade, amigos: — desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaios, na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. [...]

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol.

RODRIGUES, Nelson. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 51-2.

A análise feita por Nelson Rodrigues às vésperas da Copa de 1958 faz referência à memória da Copa de 1950, realizada no Brasil. Essa análise é uma

- A** postura realista e crítica do autor diante da supervalorização do esporte na vida social brasileira.
- B** contradição, uma vez que, quanto ao aspecto econômico, a década de 1940 foi marcada por grande desenvolvimento.
- C** crítica de algo ocorrido no futebol até a década de 1970, quando o esporte passou a ter uma visão política.
- D** reação à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao aliar-se aos países derrotados.
- E** metáfora para a condição de subdesenvolvimento do país, que ainda não era industrializado.

**QUESTÃO 72**

[...] em um sentido estritamente filosófico, dizer ao mesmo tempo que “há” corpos abjetos e que eles não têm reivindicação ontológica parece ser o que habermassianos denominariam uma contradição performativa. Bem, poderíamos tomar uma posição medieval e escolástica a esse respeito e dizer, ah sim, que alguns tipos de seres têm existência ontológica mais completa que outros, *et cetera, et cetera*. Permaneceríamos, assim, dentro de um tipo de esquema filosófico que seria conceitualmente satisfatório. Mas eu gostaria de fazer um outro tipo de pergunta. Ou seja: como é que o domínio da ontologia, ele próprio, está delimitado pelo poder? [...] Nesse caso, estamos falando sobre a distribuição de efeitos ontológicos, que é um instrumento de poder, instrumentalizado para fins de hierarquia e subordinação.

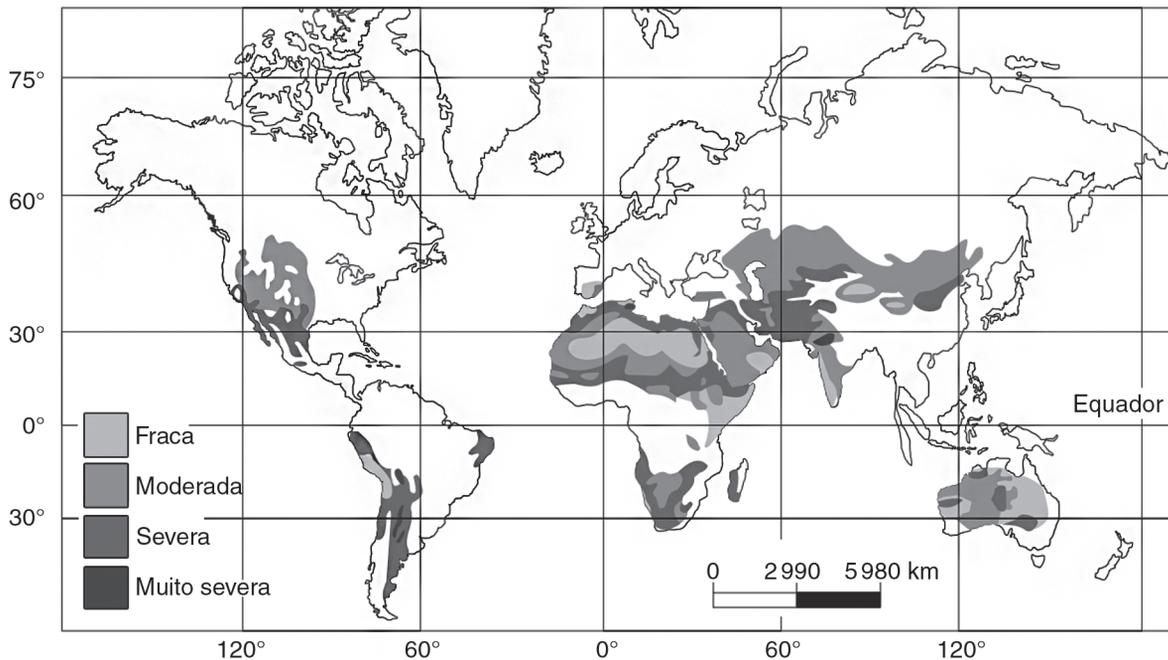
PRINS, Baukje; MEIJER, Irene Costera. “Como os corpos se tornam matéria”. Florianópolis, jan. 2002.

No texto anterior, em relação à ontologia ou ao estudo filosófico do ser, o ponto de vista apresentado

- A** sustenta que os corpos ditos abjetos não têm uma existência ontológica menos relevante que os ditos normais.
- B** mostra como a ontologia, ciência do ser, define-se por um padrão binário, a partir do qual se sustentam as construções humanas.
- C** expressa como o sexo é um fator biológico, ao passo que o gênero é uma construção social.
- D** evidencia uma preocupação com os desvios de gênero, que, para ela, podem ter como efeito transtornos de personalidade.
- E** filia-se a uma posição escolástica que revela a ontologia como uma construção, cuja relevância depende da posição do filósofo em questão.

**QUESTÃO 73**

**Desertificação de terras áridas no mundo**



Fonte: DREGNE apud CONTI, 1998. Disponível em: <<https://bit.ly/2EPE9sP>>. Acesso em: 29 out. 2018.

A distribuição de regiões desérticas no planeta pode ser justificada por serem áreas

- A** com variações longitudinais influenciadas pelos ventos alísios.
- B** de baixa pressão caracterizadas por movimentos de descida do ar frio e seco.
- C** de alta pressão atmosférica marcadas por movimentos dispersores de ventos.
- D** de características ciclônicas geradoras de ventos divergentes.
- E** com intensa pluviosidade causada pela variação de latitude.

**QUESTÃO 74**

Desde o século XVI, porém, as refinarias holandesas trabalhavam com produto brasileiro, que tramitava por Portugal rumo à Antuérpia e, posteriormente, Amsterdã. [...] Do lado de cá, interessaria a exportação do produto melhor acabado, tendo, portanto, maior valor agregado. Do lado metropolitano – a Holanda era a metrópole indireta da economia açucareira brasileira –, interessaria importar açúcar bruto.

GAMA, Ruy apud VIEIRA, Pedro Antônio. "A inserção do 'Brasil' nos quadros da economia-mundo capitalista no período 1550-c.1800: uma tentativa de demonstração empírica através da cadeia mercantil do açúcar". *Economia e sociedade*, v. 19, n. 3, Campinas, dez. 2010. p. 519.

O financiamento flamengo na economia açucareira

- A** favoreceu o interesse holandês, durante a União Ibérica, em estabelecer a empresa açucareira no Nordeste do Brasil.
- B** fortaleceu a relação político-econômica entre Portugal e Holanda, que perdurou sem empecilhos durante o Período Colonial.
- C** transformou a Holanda, durante o Período Colonial, na verdadeira metrópole do Brasil, retirando a autonomia portuguesa.
- D** foi mantido em moldes semelhantes ao da economia cafeeira, mesmo após a independência do Brasil.
- E** gerou mais lucros para Portugal, culminando, assim, no rompimento dos investimentos holandeses ainda no início do século XVI.

**QUESTÃO 75**

O El Niño é um fenômeno oceânico caracterizado pelo aquecimento incomum das águas superficiais nas porções central e leste do Oceano Pacífico, nas proximidades da América do Sul, mais particularmente na costa do Peru. [...] Em termos sazonais, o fenômeno inicia-se com mais frequência no período que antecede o Natal.

O fato do El Niño ser mais conhecido popularmente como um fenômeno climático decorre da forte influência das condições oceânicas no clima, donde se fala da interação oceano-atmosfera.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Diante da interação oceano-atmosfera, um dos efeitos climáticos do El Niño identificado no Brasil é a(o)

- A** diminuição das médias térmicas durante o inverno na região Sudeste.
- B** ocorrência de secas intensas na estação de chuvas na região Nordeste.
- C** aumento acentuado das médias pluviométricas no leste amazônico.
- D** diminuição drástica da média pluviométrica na região Sul.
- E** diminuição das médias térmicas durante o inverno na região Centro-Oeste.

**QUESTÃO 76**

Os furacões, também chamados de tufões ou *hurricanes*, são grandes turbilhões atmosféricos, de algumas centenas de quilômetros de diâmetro. Os furacões originam-se sobre os oceanos tropicais, em pontos onde ocorrem uma súbita baixa de pressão atmosférica.

CONTI, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual, 1998.

Em relação ao sentido dos furacões, eles acontecem

- A** no sentido horário no Hemisfério Sul.
- B** no sentido anti-horário no Hemisfério Sul.
- C** fora de um padrão de circulação.
- D** no sentido horário no Hemisfério Norte.
- E** de acordo com a intensidade das correntes.

**QUESTÃO 77**

**APA de Petrópolis**



Fonte: Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://bit.ly/2zhDtqj>>. Acesso em: 30 out. 2018.

A criação da APA de Petrópolis tem uma série de objetivos, porém o de maior importância é a

- A** preservação de um dos principais remanescentes da mata atlântica da região.
- B** recuperação de espécies com risco de extinção típicas do cerrado.
- C** regularização de áreas de reserva e exploração mineralógicas.
- D** manutenção de áreas desmatadas para exploração agropecuária.
- E** demarcação de terras para a criação de um corredor ecológico.

**QUESTÃO 78**

[...] O apego da Coroa à atividade negreira está acima de qualquer suspeita [pois]: em 1810, D. João VI curvou-se ao compromisso genérico de abolição gradual do tráfico apenas para evitar retaliações mais duras; em 1815, sacrificou o comércio negreiro ao norte do Equador em nome de uma relativa tolerância britânica no Hemisfério Sul; [enquanto que] a partir de 1822, o governo imperial travou uma verdadeira guerra de posição, trincheira por trincheira, a fim de conferir sobrevida inesperadamente longa ao lucrativo negócio.

MAGNOLI, Demétrio. *O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912)*. São Paulo: Ed. da Unesp/Moderna, 1997. p. 86. (Adapt.).

De acordo com o excerto anterior, o tráfico negreiro no Brasil

- A** foi uma atividade repudiada pela Coroa.
- B** foi proibido por pressões internas da sociedade.
- C** foi proibido sem que houvesse resistências.
- D** foi abolido em 1810 por pressões inglesas.
- E** foi mantido por um longo período por ser rentável.

**QUESTÃO 79**

O cinturão de máxima diversidade biológica do planeta – que tornou possível o advento do homem – [...] se destaca pela extraordinária continuidade de suas florestas, pela ordem de grandeza de sua principal rede hidrográfica e pelas sutis variações de seus ecossistemas, em nível regional e de altitude. Trata-se de um gigante domínio de terras baixas florestadas, disposto em anfiteatro, enclausurado entre a grande barreira imposta pelas terras cisandinas e pelas bordas dos planaltos brasileiro e guianês.

AB'SÁBER, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. (Adapt.).

Os elementos descritos no texto correspondem ao domínio morfoclimático brasileiro que vem sendo ameaçado pela expansão de atividades econômicas na região.

O domínio e a atividade em questão são, respectivamente,

- A** amazônico, com o aumento da agropecuária extensiva.
- B** caatinga, prejudicado pelo extrativismo vegetal.
- C** mares de morros, ocupado pela indústria de transformação.
- D** araucária, devastado pela mineração.
- E** cerrado, ocupado com fontes alternativas de energia.

**QUESTÃO 80**

[...] havia até 15 anos passados três classes distintas no comércio de café do Rio: – o comissário, – o ensacador, – o exportador. O comissário recebia o café do interior. Adiantava dinheiro ao fazendeiro, representando em face do produtor o papel de banqueiro. O fazendeiro, além dos juros que variavam entre 9 e 12%, pagava ao comissário uma comissão de 3% como, de resto, acontece ainda hoje. [...] O ensacador comprava por conta própria o café aos comissários. [...] O exportador não fazia, como hoje, a classificação do café para os mercados externos. Ele se limitava a comprá-lo já manipulado do ensacador para a exportação.

PIRES, Margarido *apud* PEROSA, Roberto. "Comércio e financiamento na lavoura de café de São Paulo – no início do século". *Revista de Administração de Empresas*, v. 20, n. 1, São Paulo, jan./mar. 1980. p. 67.

De acordo com o texto apresentado, no Brasil, a cafeicultura trouxe dinamismo para a economia e para a sociedade à época, pois

- A** promoveu o desenvolvimento das zonas rurais em detrimento dos espaços urbanos.
- B** gerou riquezas para os senhores de terras, estreitando, assim, a camada de intermediários.
- C** rompeu com o caráter primário exportador da economia brasileira.
- D** colaborou com o estabelecimento de uma mentalidade capitalista financeira.
- E** desenvolveu-se de forma semelhante à economia açucareira pelo seu caráter agrário.

**QUESTÃO 81**

As 48 horas dos dias 14 e 15 de maio trazem marcas profundas do passado a israelenses e palestinos – e emoções conflitantes de um lado a outro. No ano de 1948, a primeira data marca a fundação do Estado de Israel, a concretização de uma aspiração histórica e uma conquista para os judeus anos após os horrores do Holocausto. Do lado palestino, o dia 15 é lembrado como o início de um êxodo em massa que está na raiz do conflito travado há décadas com os israelenses.

"O que é a 'nakba', a 'catástrofe' que há 70 anos mudou destino de palestinos e está na raiz de conflito com Israel". *BBC*, 15 maio 2018. Disponível em: <<https://bbc.in/2sHs1BN>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

Anualmente, os palestinos relembram os acontecimentos de 1948 como "*al nakba*", palavra árabe para "a catástrofe". Tais acontecimentos se relacionam com o(a)

- A** não reconhecimento dos territórios palestinos por Israel.
- B** baixo IDH característico da região.
- C** intenso êxodo do povo árabe.
- D** partilha da Palestina realizada pela ONU.
- E** fim da administração do Reino Unido.

**QUESTÃO 82**

Existe aí [nas sociedades arcaicas] um enorme conjunto de fatos. E fatos que são muito complexos. Neles, tudo se mistura, tudo o que constitui a vida propriamente social das sociedades que precederam as nossas – até à da proto-história. Nesses fenômenos sociais “totais”, como nos propomos chamá-los, exprimem-se, de uma só vez, as mais diversas instituições: religiosas, jurídicas e morais (estas sendo políticas e familiares ao mesmo tempo); econômicas (estas supondo formas particulares da produção e do consumo, ou melhor, do fornecimento e da distribuição); sem contar os fenômenos estéticos em que resultam estes fatos e os fenômenos morfológicos que essas instituições manifestam.

MAUSS, Marcel *apud* GASTALDO, Édison. “O fato social total brasileiro: uma perspectiva etnográfica sobre a recepção pública da Copa do Mundo no Brasil.” *Horizontes antropológicos*, v. 19, n. 40, Porto Alegre, jul./dez. 2013. p. 188. (Adapt.).

A noção de “fato social total”, de Marcel Mauss, deriva da noção de fato social de Durkheim, pois ambos(as)

- A** postulam a inexorabilidade do fato social sobre a vida humana e a história, de modo que o homem não pode dele se desvencilhar.
- B** compreendem uma criação humana que não é propriamente psíquica ou biológica, mas fundamentalmente social.
- C** os pensadores acreditam que a essência das sociedades humanas é a própria luta de classes, da qual derivam as nossas representações simbólicas.
- D** constituem uma posição sociológica materialista ao considerar a produção e o consumo como fatores determinantes da história.
- E** os autores buscam, nas sociedades arcaicas, formas universais primárias da sociabilidade humana, as quais ajudariam a compreender o presente.

**QUESTÃO 83**

A ameaça que degrada os solos e avança pelas terras secas do semiárido é a salinização. O resultado é devastador. A primeira impressão que a gente tem é que todo esse terreno foi coberto por uma fina camada de areia, mas, olhando de perto, a gente observa que a mancha branca no chão é formada por uma concentração de sais. Esse processo de salinização acaba com a fertilidade do solo.

G1, 6 jul. 2013. Disponível em: <<https://glo.bo/2F8Ghw0>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

O processo retratado pela reportagem tem, entre suas causas principais, o(a)

- A** excesso de agrotóxicos e fertilizantes.
- B** prática do plantio direto.
- C** uso de plantas transgênicas.
- D** irrigação dos cultivos.
- E** rotação de culturas.

**QUESTÃO 84**

Uma rede de laços de dependência, tecendo os seus fios de alto a baixo da escala humana, conferiu à civilização da feudalidade europeia a sua marca mais original. Como, sob a ação de que circunstâncias e de que ambiente mental, auxiliada também por quais empréstimos, tomados de um passado mais distante, essa estrutura tão especial pôde nascer e evoluir, é o que nos esforçamos por mostrar em um volume precedente. No entanto, nunca nas sociedades às quais se dá tradicionalmente o epíteto de “feudais”, os destinos individuais tinham sido regidos exclusivamente por essas relações de sujeição próxima ou de comando imediato. Os homens repartiam-se nelas também em grupos, situados uns acima dos outros, diferenciados pela vocação profissional, pelo grau de poder ou de prestígio. Além disso, acima da poeira das inúmeras circunscrições, de toda espécie, subsistiram sempre poderes de raio mais amplo e de natureza diferente.

BLOCH, Marc *apud* AUBERT, Eduardo Henrik. “Uma sociedade fragmentada e fundamentalmente una: *la société féodale* e a sociedade feudal”. *Tempo*, v. 14, n. 27, Niterói, 2009. p. 169.

Dentre os elementos culturais e sociais que caracterizavam o regime feudal, os laços de dependência mencionados no texto referem-se à

- A** economia de subsistência, praticada no manso servil.
- B** sociedade estamental, dividida em classes bem definidas e hierarquizadas.
- C** corveia, um imposto para contribuição ao senhor feudal e aos servos.
- D** formação das universidades, como polos de saber ligados à Igreja.
- E** vida rural, centrada no feudo como unidade produtiva autossuficiente.

**QUESTÃO 85**

Em 2001, Jim O'Neill, à época recém-indicado para o cargo de chefe de pesquisa econômica global da Goldman Sachs, procurou criar uma categoria na qual pudesse inserir os países de grande território e em rápido desenvolvimento que ele considerou que seriam instrumentais para atual transformação econômica global. [...]

STUENKEL, Oliver. "Capturando o espírito de uma década". Disponível em: <<https://bit.ly/2ARbgZ3>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

Jim O'Neill, citado no texto, criou uma categoria de países que, ao seu ver, orquestram a transformação econômica global.

O termo criado e os países inseridos nesse grupo são, respectivamente,

- A** BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China.
- B** Alba – Venezuela, Equador, Bolívia e Cuba.
- C** Mercosul – Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.
- D** NAFTA – EUA, México e Canadá.
- E** CAN – Equador, Colômbia, Equador e Bolívia.

**QUESTÃO 86**

[...] É acertado, pois, dizer que pela prática de atos justos se gera o homem justo, e pela prática de atos temperantes, o homem temperante; sem essa prática, ninguém teria sequer a possibilidade de tornar-se bom. Mas a maioria das pessoas não procede assim. [...] Nisto se portam, de certo modo, como enfermos que escutassem atentamente os seus médicos, mas não fizessem nada do que estes lhes prescrevessem. Assim como a saúde desses últimos não pode restabelecer-se com tal tratamento, a alma dos segundos não se tornará melhor com semelhante curso de Filosofia.

Aristóteles *apud* BOTO, Carlota. "Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio". *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 76, Campinas, out. 2001. p. 127.

Segundo Aristóteles, de acordo com o trecho, a ética e a virtude se traduzem no(a)

- A** cumprimento dos ideais estabelecidos pela tradição de uma cidade.
- B** boa ação que esteja em conformidade com nossos valores particulares.
- C** bom propósito que se concretiza por meio da ação e do hábito.
- D** realização de seu propósito no cosmos, descoberto por meio da Filosofia.
- E** conhecimento do mundo das ideias por meio do exercício da dialética.

**QUESTÃO 87**

O vento deve se tornar a segunda principal fonte de energia elétrica do Brasil em 2019. Os investimentos em energia eólica estão partindo até de empresas de petróleo. Em poucos países do mundo a energia do vento cresceu tão rapidamente quanto no Brasil.

"Vento pode ser segunda principal fonte de energia elétrica do país em 2019." *G1*, 7 ago. 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/2M2CJ1l>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

O investimento na ampliação de energia eólica no país tem relação direta com a

- A** intensificação da dependência de petróleo, uma fonte não renovável.
- B** diversificação do parque industrial, que ampliou sua capacidade produtiva.
- C** redução no consumo de energia, por conta de políticas compensatórias.
- D** ampliação do uso de fontes limpas de energia, para maior diversificação da matriz.
- E** modificação no sistema elétrico, diante do avanço de novas tecnologias.

**QUESTÃO 88**

Durante a revolução portuguesa de 1974 e 1975, um manifestante discursa: "Hoje em dia atribui-se a certas doenças o nome de doenças da civilização. Elas são antes doenças da barbárie [...] provocadas pela pressão do ritmo de vida, pela poluição sonora, pela poluição a todos os níveis, pela alimentação enlatada, industrializada. Não podem ser chamadas doenças da civilização, mas doenças da barbárie!".

VARELA, Raquel; SANTA, Roberto della. "O Maio de 68 na Europa: Estado e revolução". *Revista de Direito e Práxis*, v. 9, n. 2, Rio de Janeiro, abr./jun. 2018. p. 976.

O movimento dos jovens ocidentais, a partir de 1968, promoveu um novo embate durante a Guerra Fria. Entre as defesas desse movimento, está presente no texto o(a)

- A** defesa da ideologia soviética como maneira de suprimir as diversas formas do capitalismo.
- B** discurso contrário à produção capitalista em massa e de defesa do meio ambiente.
- C** formação de uma ideologia ecologista contrária ao desenvolvimento tecnológico.
- D** discurso a favor de manter a polarização ideológica promovida pela Guerra Fria.
- E** discurso contrário ao ideal civilizatório, promovendo a defesa da volta da barbárie.

**QUESTÃO 89**

Ao sobrevoar o condado de Datong, é possível avistar pandas gigantes. Um até acena. Eles são feitos de milhares de painéis solares. Juntos, e somados a outros painéis, eles formam uma fazenda de cem megawatts cobrindo 248 acres. Na verdade, é um parque solar até pequeno para os padrões chineses – mas certamente é patriótico.

"As impressionantes fazendas solares da China que estão transformando a geração de energia mundial". *Folha de S.Paulo*, 14 out. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2PhSPFM>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

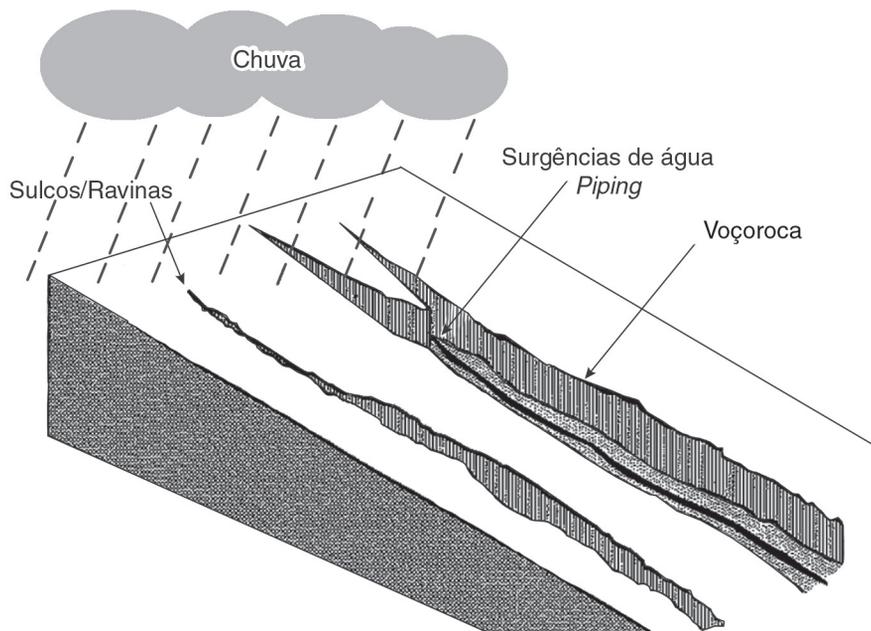
A fonte de energia a que o texto se refere é

- A** renovável, como o petróleo, que é um recurso permanente e inesgotável.
- B** não renovável, pois o Sol, como qualquer estrela, vai deixar de existir.
- C** renovável, tendo as forças internas do planeta como princípio de formação.
- D** renovável, mas limitada, pois sua obtenção é impossibilitada em dias nublados.
- E** renovável, pois é produzida a partir da radiação solar.

**QUESTÃO 90**

Erosão abrange um conjunto de processos gerados pelo campo gravitacional terrestre que são responsáveis pela desagregação, remoção e transporte de partículas e fragmentos de solo ou rocha, por ação do vento, água, gelo ou organismos. Esses processos ocorrem em diferentes ambientes e segundo uma dinâmica natural ou geológica.

**Tipos de erosão linear**



AUGUSTO FILHO, Oswaldo. "Geologia aplicada a problemas ambientais". In: CHASSOT, Attico; CAMPOS, Heraldo. (Org.). *Ciências da terra e meio ambiente*. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

Com base no texto e na imagem apresentados anteriormente, a forma de erosão ilustrada e o fator de ordem natural que contribui para sua ocorrência são

- A** fluvial – cobertura vegetal.
- B** eólica – tipo de solo.
- C** marinha – pluviosidade.
- D** glacial – terraplanagem inadequada.
- E** pluvial – topografia em declive.

# enem

Exame Nacional do Ensino Médio

## 2019

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO  
DA REDAÇÃO